

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

| | |
|---|----|
| 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos | 1 |
| 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado | 3 |
| 5.3 - Descrição - Controles Internos | 6 |
| 5.4 - Programa de Integridade | 8 |
| 5.5 - Alterações significativas | 9 |
| 5.6 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e controles internos | 10 |

10. Comentários dos diretores

| | |
|--|----|
| 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais | 11 |
| 10.2 - Resultado operacional e financeiro | 39 |
| 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs | 41 |
| 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases | 42 |
| 10.5 - Políticas contábeis críticas | 43 |
| 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs | 45 |
| 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados | 46 |
| 10.8 - Plano de Negócios | 47 |
| 10.9 - Outros fatores com influência relevante | 50 |

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

5.1. Em relação aos riscos indicados no item 4.1

- a. se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política:

Apesar de não haver uma política formal de gerenciamento dos riscos indicados no item 4.1 deste Formulário de Referência, a Companhia busca proteção contra os principais riscos que possam impactar de forma adversa e relevante os objetivos traçados pela administração da Companhia, sua reputação e os seus resultados financeiros, conforme descritos no item 4.1 deste Formulário de Referência.

A Companhia, no entanto, implementou uma Política de Gerenciamento de Risco para o ciclo de vida do produto que visa dar suporte aos processos decisórios relativos aos produtos comercializados pela empresa, visando a melhor condição possível de eficácia e segurança do seu desempenho em mercado.

A empresa possui ainda uma Política de Gerenciamento de Risco, baseada na Norma NBR ISO 14971:2009 – Produtos para Saúde – Aplicação do Gerenciamento de Risco em Produtos para Saúde que visa identificar os perigos associados à utilização dos produtos e seus acessórios, estimar e avaliar os riscos associados a tais perigos, controlar esses riscos e monitorar a eficácia de tal controle.

A empresa obteve o Certificado nº202159-2016 AQ-BRA-NA (ISO 13485:2003) para o escopo Desenvolvimento, Fabricação, Marketing e Pós-Vendas, Dispositivos e Equipamentos de Suporte Médico: Bomba de Infusão, Cardioversor, Reprocessadora de Endoscópio, Monitor Multiparamétrico e Sistemas de Monitoramento, com validade até 28/02/2019.

- b. os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos, quando houver, incluindo:

- i. os riscos para os quais se busca proteção

A Lifemed busca proteção contra os principais riscos que possam impactar de forma adversa e relevante os objetivos traçados pela administração da Companhia, sua reputação e os seus resultados financeiros, conforme descritos no item 4.1 deste Formulário de Referência. São eles:

- Risco das Sanções Regulatórias;
- Risco de não conformidades que impliquem em perda ou não obtenção da Certificação dos Produtos;
- Risco de diminuição da Qualidade dos Produtos e Serviços ofertados pela Lifemed aos clientes;
- Risco de avaliação inadequada da empresa e seus produtos, por parte dos clientes;
- Risco de avaliação equivocada na tomada de decisão de investimentos em projetos considerados estratégicos;
- Risco de avaliação e/ou monitoramento equivocado de novas Tecnologias e/ou Concorrência nacional e/ou internacional;
- Risco de avaliação tardia das tendências de Tecnologias e/ou Mercado;
- Risco de aumento dos custos operacionais decorrentes de tendência de mercado ou exigências regulatórias;

- ii. os instrumentos utilizados para proteção

Para proteção contra os Riscos, a Companhia realiza monitoramento periódico para que os mesmos não impactem de forma relevante nos objetivos da empresa e, desta forma não causem impactos negativos em sua imagem e resultados financeiros.

Dentre os riscos citados, as principais medidas de mitigação são:

- Atuação da Direção da Companhia de forma empreendedora, inovadora e indutora de oportunidades de novos negócios;

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

- Investimento em estrutura de uma planta fabril moderna, dinâmica e com capacidade de expansão;
- Investimento em projetos estratégicos de parcerias público/privadas, resultando em produtos com tecnologia inovadora, como por exemplo: Bomba de Infusão Smart Touch e a Plataforma de Monitoramento Remoto SigHealth;
- Desenvolvimento de novos parceiros e mercados, para aumento do portfólio de produtos e serviços. Exemplo: celebração de contrato de distribuição, em abril de 2019, com a BD;
- Diminuição do custo operacional com o enxugamento da estrutura organizacional;
- Investimento em ERP moderno, visando a qualificação e otimização da gestão administrativa, bem como a melhoria da competitividade;
- Participação constante em fóruns de discussões Técnico-Regulatórias nacionais e internacionais, por meio da interação direta com a ABIMO – Associação Brasileira da Indústria de Artigos e Equipamentos Médicos, Odontológicos, Hospitalares e de Laboratórios;
- Provisão de recursos para melhoria da eficiência dos processos e seus devidos licenciamentos;
- Atuação permanente da área de Segurança do Trabalho e RH na gestão da saúde e da segurança dos Colaboradores;
- Monitoramento sistemático de mudanças das Políticas Governamentais e de Regulamentação do Setor para adequação rápida às mudanças impostas;
- Contratação de Seguros;
- Registro de Marcas e Patentes;

iii. a estrutura organizacional de gerenciamento de riscos

Para o Gerenciamento do Risco associado ao ciclo de vida do produto, estabelecido no Procedimento Interno PS 0092.25, define-se as Responsabilidades para a Diretoria, responsável por Tecnovigilância, Coordenação Industrial, Coordenação da Qualidade, Responsável Técnico e, este poderá envolver, sempre que necessário, outras áreas da empresa, profissionais e serviços externos, visando a melhor aplicação do mesmo.

Além disso, a empresa realiza um monitoramento através de seu Conselho de Administração, Diretor Presidente e demais Diretores, para os demais riscos estratégicos mencionados em 4.1.

Embora a Companhia não adote uma política formal de gerenciamento dos riscos indicados no item 4.1 deste Formulário de Referência, o controle interno exercido pela Diretoria, com a supervisão do Conselho de Administração, e pelas diversas áreas que compõem a estrutura da Companhia, contribui para que os riscos aos quais a Companhia está exposta sejam mitigados e controlados

c) a adequação da estrutura operacional e de controles internos para verificação da efetividade da política adotada

A estrutura organizacional atual é adequada e permite identificar que os controles internos são efetivos ou se necessitam ser melhorados, em virtude do monitoramento constante dos riscos, através das equipes multidisciplinares envolvidas no processo.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

5.2 - Descrição da política de gerenciamento de riscos de mercado

- a) se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos de mercado, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política.**

Apesar de não haver uma política formal de gerenciamento de riscos de mercado, adotamos determinados procedimentos de modo a mantermos uma constante supervisão da nossa exposição aos riscos de mercado aos quais estamos expostos, visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. Esse acompanhamento cabe diretamente ao nosso Diretor Presidente que se reporta periodicamente ao nosso Conselho de Administração.

- b) Os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos de mercado, quando houver:**

Dentre os riscos descritos acima, nossos negócios, estrutura de capital e posição de caixa justificam o acompanhamento periódico dos riscos a seguir:

i. Os riscos de mercado para os quais se busca proteção

(i) Risco de crédito

Decorre da possibilidade de sofrermos perdas decorrentes de inadimplência de nossas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigarmos esses riscos, nós e nossas controladas adotamos como prática a análise das situações financeira e patrimonial de nossas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto.

No que tange às instituições financeiras, somente realizamos operações com instituições financeiras consideradas de baixo risco.

(ii) Risco de preço dos produtos vendidos

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos produtos prestados por nós, os quais podem provocar alterações nas nossas receitas. Para mitigar esses riscos, monitoramos permanentemente essas oscilações.

(iii) Risco de taxas de juros

Decorre da possibilidade de sofrermos ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre nossos ativos e passivos financeiros. Visando a mitigação desse tipo de risco, buscamos diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas.

(iv) Risco de taxas de câmbio

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio influenciarem nosso resultado e nosso fluxo de caixa quando contratamos operações em moeda estrangeira. Avaliamos permanentemente a contratação de operações de proteção para mitigar esses riscos.

(v) Risco de estrutura de capital (ou risco financeiro)

Decorre da escolha feita por nós entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros para financiar nossas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, monitoramos permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado. Em determinadas circunstâncias são efetuadas operações de hedge para evitar oscilações do custo financeiro das operações.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**ii. A estratégia de proteção patrimonial (hedge)****Risco Cambial**

A Lifemed preocupada com a volatilidade do dólar frente ao real, optou por realizar operações de hedge para as suas importações, cujo o objetivo é dar estabilidade no preço para as compras de suas matérias primas importadas.

iii. Os instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge)**Risco Cambial**

No o caso de proteção de risco cambial para o fluxo de caixa, a Lifemed pode utilizar *NDF (Non-Deliverable Forward)* através de operações de *FINIMP (Financiamentos para Importação)*.

iv. Parâmetros utilizados para o gerenciamento de riscos

Quanto ao risco de taxas de juros, buscamos sempre diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas.

Quanto ao risco de estrutura de capital, em determinadas circunstâncias são efetuadas operações de hedge para evitar oscilações do custo financeiro das operações.

Para os demais riscos, a nossa administração mantém acompanhamento periódico de nossa exposição e toma as medidas que julgar adequadas.

v. Instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge)

A Companhia não contabiliza nenhum ativo ou passivo financeiro de taxa de juros fixa pelo valor justo por meio do resultado e não designa derivativos (swaps de taxa de juros) como instrumentos de proteção sob um modelo de contabilidade de hedge de valor justo. Portanto, uma alteração nas taxas de juros na data de relatório não alteraria o resultado.

Uma alteração de 25% e 50% pontos base nas taxas de juros CDI e TJLP, na data das demonstrações financeiras, teria aumentado (reduzido) o patrimônio e o resultado do exercício sobre o saldo de juros não liquidado de acordo com os montantes mostrados abaixo. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente quanto à moeda estrangeira, são mantidas constantes.

| | Despesa anual sobre índice 31/03/2019 | Taxa Provável | Aumento de 25% | Aumento de 50% |
|--|--|--------------------------|---------------------------|---------------------------|
| Passivos financeiros sujeitos a variação TJLP: | 7,03% | 7,03% | 8,79% | 10,55% |
| Passivos financeiros sujeitos a variação CDI: | 6,34% | 6,34% | 7,93% | 9,51% |
| | | | | |
| Projeção anual sobre passivo financeiro | R\$ 7.334 | R\$ 7.334 | R\$ 7.454 | R\$ 7.574 |
| Variação | | - | R\$ 120 | R\$ 240 |

| | Despesa anual sobre índice 31/12/2018 | Taxa Provável | Aumento de 25% | Aumento de 50% |
|--|--|--------------------------|---------------------------|---------------------------|
| Passivos financeiros sujeitos a variação TJLP: | 6,98% | 6,98% | 8,73% | 10,47% |
| Passivos financeiros sujeitos a variação CDI: | 6,40% | 6,40% | 8,00% | 9,60% |
| | | | | |
| Projeção anual sobre passivo financeiro | R\$ 7.184 | R\$ 7.184 | R\$ 7.295 | R\$ 7.405 |
| Variação | | - | R\$ 111 | R\$ 221 |

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**vi. Estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos**

Apesar de não haver uma política formal de gerenciamento de riscos de mercado, adotamos determinados procedimentos de modo a mantermos uma constante supervisão à nossa exposição aos riscos de mercado a que estamos expostos, visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. Esse acompanhamento cabe diretamente ao nosso Diretor Presidente que se reporta periodicamente ao nosso Conselho de Administração.

c) *Adequação da estrutura operacional de controles internos para verificação da efetividade da política adotada.*

Nossa administração analisa constantemente nossa estrutura operacional e de controles internos, e entendemos que esta é adequada para que as práticas e procedimentos de controle que adotamos seja efetiva.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

5.3 – Descrição dos controles internos

- a. as principais práticas de controles internos e o grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e as providências adotadas para corrigi-las.

A Diretoria da Companhia é a responsável pelo do desenvolvimento e manutenção do sistema de controle interno. A Diretoria da Companhia avalia os benefícios e custos futuros relativos à implementação dos procedimentos de controle interno, tendo presente que o objetivo principal em desenvolver um adequado sistema de controle interno é o de assegurar a ordem e a conduta eficiente dos negócios da Companhia, que inclui as seguintes características:

- salvaguarda dos ativos;
- confiança na informação contábilística;
- preparação tempestiva de informação financeira;
- eficácia e eficiência dos recursos;
- prevenção de fraudes ou erros;
- reportar aos acionistas;

A Diretoria nesta avaliação têm também em atenção se os controles internos permitem uma razoável confiança, que os seus objetivos serão atingidos, devido às limitações inerentes, tais como, a possibilidade de erro humano, variações na eficácia devido a alterações no volume de transações e mudanças no quadro de pessoal, ou potencial conivência da parte dos responsáveis que efetuam esses controles. Os controles internos são sujeitos a um processo de reavaliação e modificação contínua, conforme as necessidades económicas e operacionais da Companhia se alteram, caso contrário correm o risco de ficarem desatualizados e se tornarem ineficientes.

Os controles internos, para divulgação de informações financeiras, compreendem o plano de organização e todos os sistemas, métodos e procedimentos relativos a:

- i. garantias de salvaguarda dos bens, direitos e obrigações da Companhia; e,
- ii. garantam razoável segurança e fidedignidade nos registros financeiros.

Para alcançar estes objetivos a Companhia implementou atividades de controles internos, realizadas por áreas de atuação específica na Companhia:

- **Financeiro** - aprovação de pagamentos mediante aval do Diretor Financeiro, e aprovação de pagamento feita por dois responsáveis, sendo dois diretores, ou um diretor e um procurador com poderes para tal; conciliações bancárias diárias de todas as contas bancárias; análise e liberação de crédito a clientes, com base em pressupostos de limite de crédito por cliente, e análises de relatórios de mercado; elaboração de planilhas auxiliares de controles financeiros sobre financiamentos e custos financeiros;
- **Compras** - está implementada uma matriz de aprovação de compras em alçadas pré-determinadas, requerendo obrigatoriamente para todas as compras a aprovação do gestor da respectiva área e da controladoria, e conforme o valor envolvido, a aprovação do Diretor Financeiro e/ou Diretor Presidente; processo de avaliação e qualificação de fornecedores; monitoramento dos processos por meio do indicador KPI (Key Performance Indicator).
- **Planejamento e Controladoria** - Elaboração de orçamento anual aprovado pelo Conselho de Administração; controle orçamentário elaborado mensalmente; acompanhamento e controle de custos e despesas por meio de centro de custos e projetos; elaboração de relatórios mensais para o Conselho de Administração com painel de bordo com KPI's (Key Performance Indicator) relevantes.
- **Contabilidade** - fechamento contábil mensal com prática de validação da escrituração contábil mediante documentos hábeis que condizem com os saldos de cada conta contábil, controles auxiliares sobre as contas contábeis mais relevantes, atividades de escrituração fiscal e contábil realizadas por colaboradores independentes;
- **Controle Patrimonial** - controle de identificação patrimonial; gerenciamento do patrimônio em

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

- sistema ERP (Enterprise Resource Planning); controle do imobilizado devido sua atual relevância;
- **Recursos humanos** – avaliações de performance individual realizadas anualmente aos colaboradores; análise de avaliação de colaboradores como forma de premiação e retenção dos melhores talentos; políticas e procedimentos de segurança no trabalho.

b. as estruturas organizacionais envolvidas

A Companhia não tem um Comitê de Auditoria constituído que efetua a supervisão da aplicação dos controles internos, esta supervisão é feita pelos Diretores da Companhia, e confirmada pelos auditores externos, no âmbito da sua auditoria às demonstrações financeiras da Companhia.

c. se e como a eficiência dos controles internos é supervisionada pela administração do emissor, indicando o cargo das pessoas responsáveis pelo referido acompanhamento

Nos termos do estatuto social da Companhia, o Diretor Presidente e o Diretor Financeiro são responsáveis, em conjunto, por elaborar as demonstrações financeiras da Companhia e, nesse sentido, monitoram os controles internos existentes para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis.

d. deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório circunstanciado, preparado e encaminhado ao emissor pelo auditor independente, nos termos da regulamentação emitida pela CVM que trata do registro e do exercício da atividade de auditoria independente

Os auditores independentes não reportaram quaisquer deficiências significativas aos controles internos da Companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

e. comentários dos diretores sobre as deficiências apontadas no relatório circunstanciado preparado pelo auditor independente e sobre as medidas corretivas adotadas

Embora os auditores não tenham emitido um relatório com deficiência a Diretoria da Companhia entende que na Companhia existem oportunidades de melhoria, em especial ao nível de indicadores de produção, estando em desenvolvimento e implementação, alterações no fluxo e processo produtivo.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Programa de Integridade

5.4 – Programa de integridade

- a. se o emissor possui regras, políticas, procedimentos ou práticas voltadas para a prevenção, detecção e remediação de fraudes e ilícitos praticados contra a administração pública, identificando, em caso positivo:

- i. os principais mecanismos e procedimentos de integridade adotados e sua adequação ao perfil e riscos identificados pelo emissor, informando com que frequência os riscos são reavaliados e as políticas, procedimentos e as práticas são adaptadas.

Os mecanismos e procedimentos de integridade adotados pela Companhia estão inseridos nas práticas, controles, instrumentos e estruturas de gestão de riscos descrita no item 5.1. A Companhia entende que estes elementos de gestão de risco adotadas até o momento são suficientes para identificar, avaliar, monitorar e mitigar os principais riscos conhecidos e inerentes, incluindo os riscos relacionados a desvios, fraudes, irregularidades e atos ilícitos contra a administração pública.

- ii. as estruturas organizacionais envolvidas no monitoramento do funcionamento e da eficiência dos mecanismos e procedimentos internos de integridade, indicando suas atribuições, se sua criação foi formalmente aprovada, órgãos do emissor a que se reportam, e os mecanismos de garantia da independência de seus dirigentes, se existentes.

A Companhia não possui uma estrutura organizacional formalmente aprovada ou dedicada especificamente para os temas de integridade. O monitoramento do funcionamento e da eficiência dos mecanismos e procedimentos internos de integridade da Companhia estão inseridos no monitoramento do gerenciamento de riscos, conforme descrito no item 5.1, e no monitoramento dos controles internos, conforme descrito no item 5.3.

- iii. se o emissor possui código de ética ou de conduta formalmente aprovado, indicando:

Não aplicável, uma vez que a Companhia não possui Código de Conduta formalmente aprovado.

- b. se o emissor possui canal de denúncia, indicando, em caso positivo:

Não aplicável, uma vez que a Companhia não possui Canal de Denúncia.

- c. se o emissor adota procedimentos em processos de fusão, aquisição e reestruturações societárias visando à identificação de vulnerabilidades e de risco de práticas irregulares nas pessoas jurídicas envolvidas.

A Companhia realiza auditorias legais focadas na identificação de possíveis riscos advindos da realização de tal operação, como, por exemplo, o envolvimento da empresa-alvo e de seus sócios em investigações, processos administrativos ou judiciais.

- d. caso o emissor não possua regras, políticas, procedimentos ou práticas voltadas para a prevenção, detecção e remediação de fraudes e ilícitos praticados contra a administração pública, identificar as razões pelas quais o emissor não adotou controles nesse sentido.

A Companhia não possui programa de integridade, entretanto um código de conduta está em fase de elaboração.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.5 - Alterações significativas

5.5 - Alterações significativas nos principais riscos de mercado

No último exercício social não houve alterações significativas nos principais riscos de mercado, bem como no monitoramento de riscos por nós adotado.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.6 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e

5.6 - Outras informações relevantes

Não há outras informações relevantes não divulgadas nos itens 5.1 a 5.5 deste Formulário de Referência.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

10.1 - Condições financeiras e patrimoniais gerais

As informações financeiras incluídas neste Formulário de Referência, exceto quando expressamente ressalvado, referem-se às nossas demonstrações financeiras consolidadas relativas aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2016, 2017 e 2018.

As informações constantes neste item 10 do Formulário de Referência devem ser lidas e analisadas em conjunto com as nossas demonstrações financeiras consolidadas, disponíveis em nosso site (www.lifemed.com.br/investidores).

a) Comentários dos Diretores sobre as condições financeiras e patrimoniais gerais

A Companhia atingiu R\$ 124,3 milhões de receita bruta no ano de 2018, o que representa um crescimento de 18,4% vis a vis o ano anterior. A evolução do resultado se refletiu no EBITDA que passou de R\$ 11,5 milhões em 2017 para R\$ 24,2 milhões em 2018, um acréscimo de aproximadamente 112%.

O cenário econômico em 2018 foi extremamente desafiador. Diante de um crescimento baixo do PIB brasileiro, desta vez de 1,3%, entretanto os gastos totais com saúde foram novamente pressionados. Os planos de saúde ganharam apenas 0,20 milhões de vidas asseguradas ao longo do ano.

Neste contexto, a Lifemed tomou diversas medidas de contorno, tais quais, reestruturação da área comercial e a conclusão do projeto de otimização dos processos industriais, iniciado em 2017. O conjunto destas ações permitiu alcançar crescimento nas vendas e evolução nas margens.

Mantendo a estratégia de longo prazo, a Lifemed manteve o patamar histórico de investimentos, o que permitiu colocar no mercado o primeiro lote comercial da premiada bomba Smart Touch, além de manter os níveis de investimento em pesquisa e desenvolvimento. Alguns dos produtos desenvolvidos nos últimos anos começam a se consolidar no mercado, caso do desfibrilador.

A despeito dos desafios esperados para 2019, a Companhia reforça sua convicção na capacidade de se tornar uma das principais plataformas nacionais do segmento de dispositivos médico-hospitalar para UTI, continuando a manter a estratégia de longo prazo com a manutenção de fortes investimentos em P&D.

O sucesso desta estratégia se tem vindo a consolidar com o sucesso do projeto da bomba Smart Touch no mercado, e do seu reconhecimento, não só a nível nacional com diversas premiações ao produto, como internacional, como fica evidenciado pelo contrato assinado em 02 de abril de 2019 com a BD, de parceria comercial para distribuição das bombas de infusão da Lifemed no Brasil. A Becton Dickinson (BD), é líder global em tecnologia médica, e com este acordo com a Lifemed, a multinacional passa a oferecer ao mercado de saúde do país um portfólio ainda mais completo e integrado.

Os produtos para infusão que serão distribuídos pela BD – bombas SMART®, SMART TOUCH® e a Plataforma LIFEVIEW®, na versão monitoramento de bombas de infusão – são os mais modernos do mercado e integrarão a divisão de terapia infusional da companhia. Os dispositivos serão destinados ao mercado hospitalar para o acompanhamento do paciente na UTI.

Com o objetivo de garantir a melhor solução ao mercado, a tecnologia dos produtos Lifemed foi testada nos laboratórios da BD nos Estados Unidos, onde são produzidas as bombas de infusão ALARIS®. Concomitante a isso, os setores de marketing, comercial, logístico e regulatório de ambas as empresas trabalharam em perfeita sintonia para atender e desenvolver soluções que sejam demandadas pelo mercado para essa linha de produtos.

A BD é uma das maiores empresas de tecnologia médica do mundo e está promovendo o avanço da saúde ao investir na descoberta médica, no diagnóstico e na prestação de cuidados. Por meio do desenvolvimento de tecnologia, serviços e soluções inovadoras, a empresa apoia os profissionais que estão na linha de frente do mercado de saúde.

A consolidação da bomba Smart Touch no mercado, o incremento da demanda de desfibriladores e

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

ventiladores, bem como a maturação da central de monitoramento remoto, devem ser os principais vetores de crescimento ao longo do ano de 2019.

A tabela abaixo apresenta os principais indicadores levados em consideração pela nossa administração na condução de nossos negócios:

| | Exercício social encerrado em (em R\$ mil) | | | | Variações horizontais (em %) | |
|-------------------------------------|---|----------------|----------------|----------------|---------------------------------|---------------|
| | 31/03/2019 | 2018 | 2017 | 2016 | 2018 x 2017 | 2017 x 2016 |
| Receita líquida de vendas | 19.273 | 107.788 | 88.430 | 85.529 | 22% | 3% |
| EBITDA⁽¹⁾ | 2.645 | 24.292 | 11.479 | 14.368 | 112% | (20)% |
| Margem EBITDA⁽²⁾ | 13,72% | 22,54% | 12,98% | 16,80% | 74% | (23)% |
| Lucro bruto | 8.972 | 45.559 | 33.950 | 30.256 | 34% | 12% |
| Lucro líquido | (1.542) | (2.076) | (7.280) | (550) | (71)% | 1.224% |
| Margem Líquida⁽³⁾ | (8,00)% | (1,93)% | (8,23)% | (0.64)% | (77)% | 1.180% |
| Patrimônio Líquido | 78.524 | 80.066 | 77.142 | 84.422 | 4% | (9)% |
| Dívida Bruta⁽⁴⁾ | 61.340 | 58.353 | 55.189 | 56.573 | 6% | (2)% |
| Curto prazo | 28.187 | 23.326 | 21.943 | 28.735 | 6% | (24)% |
| Longo prazo | 33.153 | 35.027 | 33.246 | 27.838 | 5% | 19% |

(1) O EBITDA consiste no lucro líquido do exercício, acrescido das despesas financeiras líquidas, das receitas financeiras, do imposto de renda, da contribuição social e das depreciações e amortizações. O EBITDA não é medido de desempenho financeiro elaborada segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil e IFRS, e tampouco deve ser considerado como uma alternativa ao lucro líquido, um indicador de desempenho operacional, uma alternativa aos fluxos de caixa ou como indicador de liquidez. O EBITDA é utilizado pela Companhia como indicador de seu desempenho operacional. A Companhia entende que esse indicador é apropriado para uma melhor compreensão do seu desempenho financeiro, bem como da sua capacidade de cumprir com obrigações passivas e obter recursos para arcar com suas despesas de capital e de capital de giro, uma vez que apresenta os resultados relacionados apenas às suas atividades operacionais, isentos de impactos de operações financeiras, pagamento de impostos e ajustes contábeis como a depreciação e a amortização. Ademais, a Companhia acredita que o EBITDA fornece uma medida útil de seu desempenho, que é amplamente utilizada por investidores e analistas para avaliar desempenho e comparar companhias. Entretanto, esse indicador não reflete a real geração de caixa da Companhia e não deve ser usado como tal. Para uma reconciliação entre o lucro líquido e o EBITDA, vide item 3.2 deste Formulário de Referência.

(2) EBITDA do exercício dividido pela receita operacional líquida do exercício.

(3) Lucro líquido do exercício dividido pela receita operacional líquida do exercício.

(4) A Dívida Bruta corresponde às dívidas financeiras da Companhia (empréstimos e financiamentos) de curto e longo prazo.

No que tange às nossas principais condições patrimoniais, destacamos os indicadores de dívida líquida, índice de liquidez corrente e patrimônio líquido, cuja evolução é acompanhada por nossa administração.

Nossa dívida líquida é calculada pelos nossos empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos após a dedução dos valores mantidos no caixa e equivalentes de caixa. A tabela a seguir apresenta o comportamento deste indicador em 31 de março de 2019 e nos exercícios sociais de 2016, 2017 e 2018:

| Indicadores financeiros | Em 31 de dezembro de | | | |
|--|----------------------|---------------|---------------|---------------|
| | 31/03/2019 | 2018 | 2017 | 2016 |
| | | | (em R\$ mil) | |
| Empréstimos e financiamentos | | | | |
| Curto prazo..... | 28.187 | 23.326 | 21.943 | 28.735 |
| Empréstimos e financiamentos | | | | |
| Longo prazo..... | 33.153 | 35.027 | 33.246 | 27.838 |
| Dívida Bruta..... | 61.340 | 58.353 | 55.189 | 56.573 |
| (-) Caixa e equivalentes de caixa..... | 79 | 250 | 262 | 1.895 |
| Dívida Líquida..... | 61.261 | 58.103 | 54.927 | 54.678 |

A variação acumulada de 6,26% de nossa dívida líquida entre os exercícios de 2016 e 2018 decorre,

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

principalmente da evolução da nossa dívida bruta que, por sua vez, decorreu da contratação de novos financiamentos para fazer jus ao nosso plano de negócios e estratégia de expansão. O comportamento da nossa posição de caixa foi influenciado, principalmente, pela maior necessidade de capital de giro para fazer face ao crescimento do volume de negócios.

Nosso índice de liquidez corrente é calculado pela divisão do nosso ativo circulante pelo nosso passivo circulante. Esse índice se manteve estável quando comparado o exercício social de 2017 com o exercício de 2018, tendo apresentado uma pequena variação positiva.

| Indicadores financeiros | Em 31 de dezembro de | | | |
|------------------------------------|----------------------------|-------------|----------------------|-------------|
| | 31/03/2019 (em R\$ mil) | 2018 | 2017 (em R\$ mil) | 2016 |
| Ativo Circulante | 65.940 | 61.971 | 65.253 | 69.198 |
| Passivo Circulante | 50.759 | 42.057 | 49.484 | 43.786 |
| Índice de liquidez corrente | 1,3x | 1,5x | 1,3x | 1,6x |

b) Estrutura de capital

A Companhia entende que a sua atual estrutura de capital, mensurada principalmente pela relação do seu passivo total e seu patrimônio líquido apresenta níveis adequados de alavancagem.

Em 31 de dezembro de 2018, nosso patrimônio líquido era de R\$ 80,1 milhões, comparado a R\$ 77,1 milhões em 31 de dezembro de 2017 e R\$ 84,4 milhões em 31 de dezembro de 2016. A variação de 31 de dezembro de 2016 para 31 de dezembro de 2017, refere-se basicamente ao resultado negativo do período. A variação de 31 de dezembro de 2017 para 31 de dezembro de 2018, refere-se basicamente ao resultado negativo do período e o aumento de capital de R\$ 5,0 milhões. Em 31 de dezembro de 2018 o capital social, subscrito e integralizado estava representado por 2.576.438 ações ordinárias, no valor de R\$ 73,4 milhões.

Em 31 de dezembro de 2018, a nossa estrutura de capital era composta por 45,8% de capital próprio (patrimônio líquido) e 54,2% de capital de terceiros (passivo total), comparados a 43,6% de capital próprio e 56,4% de capital de terceiros em 31 de dezembro de 2017. Em 31 de dezembro de 2016, a nossa estrutura de capital era composta de 50,2% de capital próprio e de 49,8% de capital de terceiros, respectivamente, conforme evidenciado pela tabela a seguir:

| | Em 31 de dezembro de | | | | | | | |
|--------------------|----------------------|------------------|----------------|------------------|----------------|------------------|----------------|------------------|
| | 31/03/2019 | | 2018 | | 2017 | | 2016 | |
| | R\$ mil | (%) ¹ | R\$ mil | (%) ¹ | R\$ mil | (%) ¹ | R\$ mil | (%) ¹ |
| | (em R\$ mil) | | | | | | | |
| Patrimônio líquido | 78.524 | 43,5% | 80.066 | 45,8% | 77.142 | 43,6% | 84.422 | 50,2% |
| Passivo Total | 101.985 | 56,5% | 94.914 | 54,2% | 99.977 | 56,4% | 83.864 | 49,8% |
| Total | 180.509 | 100,0% | 174.980 | 100,0% | 177.119 | 100,0% | 168.286 | 100,0% |

¹ Em relação ao total.

c) Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

Nossa administração acredita que a Lifemed possui capacidade de pagamento de todos os nossos compromissos financeiros de curto e longo prazo. Esta situação tem sido estável ao longo dos anos como atestam nossos índices de liquidez corrente (calculado pela divisão do nosso ativo circulante pelo passivo circulante) e de endividamento (calculado pela divisão da dívida líquida – empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo menos caixa e equivalentes de caixa – (pelo EBITDA dos últimos 12 meses).

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**d) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas**

Os principais financiadores das atividades de investimento, seja em capital de giro ou ativo não circulante, são a FINEP, o BNDES e o Banco Santander.

e) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

A Companhia possui linhas de capital de giro pré-aprovadas (conta garantida) junto a outras instituições financeiras. Adicionalmente, os financiadores citados no item d acima também são potenciais provedores de liquidez para a Companhia.

f) Níveis de endividamento e as características de tais dívidas

Em 31 de dezembro de 2018, o saldo dos nossos empréstimos e financiamentos era de R\$ 58,3 milhões (R\$ 55,2 milhões e R\$ 56,6 milhões em 31 de dezembro de 2017 e 2016, respectivamente). Nossa dívida líquida é calculada pela soma dos nossos empréstimos e financiamentos registrados no passivo circulante e não circulante, deduzidos dos valores registrados como caixa e equivalente de caixa, e totalizou R\$58,1 milhões em 31 de dezembro de 2018 (R\$54,9 milhões e R\$54,7 milhões em 31 de dezembro de 2017 e 2016, respectivamente).

A tabela a seguir evidencia o perfil de amortização dos nossos empréstimos e financiamentos em 31 de dezembro de 2018 (valores em R\$ mil)

| 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023/2027 | Total |
|--------|-------|-------|-------|-----------|--------|
| 23.415 | 7.801 | 7.557 | 7.088 | 12.492 | 58.353 |

(i) Contratos de empréstimo e financiamento relevantes*Empréstimos para Capital de giro*

Em 31 de dezembro de 2018, tínhamos 14 contratos de financiamento para capital de giro e garantida, que se caracterizam como operações com taxas de juros pré-fixadas. Os contratos têm vigência variada com pagamento de curto prazo. Em 31 de dezembro de 2018, as taxas de juros pré-fixadas dos nossos contratos nesta modalidade de financiamento variavam de 0,65% a.a + CDI a 6,55%a.a. + CDI. Nossas obrigações nestes contratos são garantidas por garantias diversas, dentre elas, avais prestados pelo acionista controlador, imóveis e equipamentos. Em 31 de dezembro de 2018, o saldo em aberto desses contratos era de R\$ 23,1 milhões, o que representava 39,71% da nossa dívida bruta.

Empréstimos para Financiamento de ativo imobilizado

Em 31 de dezembro de 2018, tínhamos 2 contratos de financiamento para financiamento de ativo imobilizado, que se caracterizam como operações com taxas de juros pré-fixadas. Os contratos têm vigências diversas, chegando a até 96 meses. Em 31 de dezembro de 2018, as taxas de juros pré-fixadas dos nossos contratos nesta modalidade de financiamento variavam de 1,5% a.a. a 4% a.a.. Nossas obrigações nestes contratos são garantidas por garantias diversas, dentre elas, avais prestados pelo acionista controlador, imóveis, equipamentos e fianças bancárias. Em 31 de dezembro de 2018, o saldo em aberto desses contratos era de R\$ 34,2 milhões, o que representava 58,6% da nossa dívida bruta.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Destacamos abaixo os empréstimos na data base de 31 de dezembro de 2018:

| Banco | Encargos | Mês de Vencimento | 31/12/2018 |
|---------------------|------------------|--------------------------|-------------------|
| Banco Itaú S.A. | 4% a.a. + TJLP | jun/21 | 214 |
| Banco Itaú S.A. | 2,19% a.a + CDI | dez/19 | 906 |
| Banco Santander S.A | 6,16% a.a.+CDI | fev/19 | 5.480 |
| Banco Santander S.A | 6,55% a.a.+CDI | out/22 | 7.814 |
| Banco Santander S.A | 1,10% a.m. | dez/19 | 3.038 |
| Finep | TJLP + 1,5% | abr/25 | 33.998 |
| Banco Banrisul | 1% a.a. +CDI | abr/21 | 598 |
| Banco Unicred | 0,90%a.a +CDI | mai/20 | 131 |
| Banco Unicred | 0,65%a.a +CDI | nov/22 | 160 |
| Banco Unicred | 0,98% a.m.+CDI | fev/19 | 201 |
| Banco Safra | 0,79% a.m.+CDI | jun/19 | 706 |
| Banco Safra | 0,85% a.m. + CDI | set/19 | 761 |
| Banco Itaú | 1,47 a.a. | mar/19 | 769 |
| Banco Itaú | 4,64 a.a. | abr/19 | 1.074 |
| Banco Itaú | 4,53 a.a. | mai/19 | 1.058 |
| Banco Itaú | 1,24 a.a. | mai/19 | 476 |

(ii) Outras relações de longo prazo com instituições financeiras

Nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2018, 2017 e 2016, não possuíamos quaisquer outras relações de longo prazo com instituições financeiras além daquelas citadas neste Formulário de Referência e em nossas demonstrações financeiras e respectivas notas explicativas.

(iii) Grau de subordinação entre as dívidas

A Companhia não tem grau de subordinação entre as dívidas, com exceção daquelas dívidas preferenciais por disposição legal.

(iv) Eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário

Nos nossos contratos de financiamento não temos cláusulas que nos sujeitem a condições restritivas, sejam de distribuição de dividendos, juros sobre capital próprio, manutenção de índices financeiros mínimos ou máximos. Em alguns contratos faz referência ao vencimento antecipado caso exista mudanças ou transferência do controle do capital, bem como sua incorporação, fusão ou cisão. Não podemos alienar os imóveis dados em garantia.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**g) Limites de utilização dos financiamentos já contratados**

| Banco | Limite de Crédito | Investimento | Capital de Giro | Conta Garantida | Financiamento Importação | Outros | % Utilizado |
|---------------------|--------------------------|---------------------|------------------------|------------------------|---------------------------------|---------------|--------------------|
| Banco Itaú S.A. | 5.000 | - | - | 906 | 3.377 | 214 | 90% |
| Banco Santander S.A | 20.000 | - | 10.852 | 5.480 | - | - | 82% |
| Finep | 36.083 | 33.998 | - | - | - | - | 94% |
| Banco Banrisul | 1.000 | - | 598 | - | - | - | 60% |
| Banco Unicred | 500 | - | 492 | - | - | - | 98% |
| Banco Safra | 1.500 | - | 1.467 | - | - | - | 98% |
| | 64.083 | 33.998 | 13.409 | 6.386 | 3.377 | 214 | 90% |

h) Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP) que incluem as normas emitidas pelo conselho federal de contabilidade (CFC) as quais abrangem a legislação societária e os pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo comitê de pronunciamentos contábeis (CPC).

Demonstrações de Resultado***Apresentação das principais contas das nossas demonstrações de resultados******Receita operacional de vendas***

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para nós, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias pode ser estimada de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

O momento correto da transferência de riscos e benefícios varia dependendo das condições individuais do contrato de venda.

Custos dos produtos vendidos

Os custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados são compostos de (i) matérias-primas e outros materiais usados e consumidos na produção; (ii) fretes de matérias primas; (iii) outros custos industriais, incluindo depreciação, custo de mão de obra, serviços de terceiros, entre outros.

Receitas financeiras e despesas financeiras

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

As receitas financeiras abrangem principalmente receitas de rendimentos sobre aplicações financeiras e variações monetárias positivas sobre ativos financeiros. A receita de juros é reconhecida no resultado do período, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com os juros sobre empréstimos e variações monetárias sobre passivos financeiros. Custos de empréstimos que não sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são reconhecidos no resultado através do método dos juros efetivos.

Os ganhos e perdas cambiais são reportados em uma base líquida para transações de natureza similar.

Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido, são calculados com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 20.000 mensais para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido de janeiro até dezembro.

Apresentamos a seguir as explicações das principais variações ocorridas e as explicações sobre nosso resultado, a partir das nossas demonstrações financeiras***Discussão das principais variações nas demonstrações de resultados para os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2018 e 2017.***

| | Exercício social findo em 31 de dezembro de | | | | |
|--|---|---------|-----------|---------|-----------------------|
| Demonstração do Resultado | 2018 | | 2017 | | Variação 2018x2017 |
| | (R\$ mil) | (%)¹ | (R\$ mil) | (%)¹ | (%) |
| Receita líquida de vendas | 107.788 | 100,0% | 88.430 | 100,0% | 21,9% |
| Custo dos produtos vendidos | (62.876) | (58,3)% | (54.309) | (61,4)% | 15,8% |
| Lucro bruto | 44.912 | 41,7% | 36.473 | 38,6% | 31,6% |
| Despesas administrativas | (20.129) | (18,7)% | (15.162) | (17,1)% | 32,8% |
| Despesas comerciais | (21.728) | (20,2)% | (23.360) | (26,4)% | (7,0)% |
| Outras receitas (despesas) operacionais | 2.016 | 1,9% | 4.238 | 4,8% | (52,4)% |
| Lucro operacional antes do resultado financeiro | 5.071 | 7,6% | (163) | (0,2)% | (3.211,0)% |
| Despesas financeiras | (11.581) | (10,7)% | (13.159) | (14,9)% | (12,0)% |
| Receitas financeiras | 729 | 0,7% | 474 | 0,5% | 53,8% |
| Resultado financeiro, líquido | (10.852) | (10,1)% | (12.685) | (14,3)% | (14,5)% |
| Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social | (5.781) | (5,4)% | (12.848) | (14,5)% | (55,0)% |
| Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos | 3.705 | 3,4% | 5.568 | 6,3% | (33,5)% |
| Prejuízo do exercício | (2.076) | (1,9)% | (7.280) | (8,2)% | (71,5)% |

¹Em relação à receita líquida de vendas.

Receita líquida de prestação de serviços

Nossa receita líquida de prestação de serviços, conforme o quadro acima, totalizou R\$107,8 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, representando um aumento de R\$ 19,4 milhões, ou 21,9%, quando comparado ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017. Este aumento

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

ocorreu, principalmente, em razão do aumento das quantidades vendidas de produtos e incremento de preços praticados.

Custos dos produtos vendidos

Os custos dos produtos vendidos tiveram crescimento de R\$ 8,6 milhões, ou 15,8%, no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, quando totalizou R\$ 62,9 milhões, em comparação ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, que totalizou R\$ 54,3 milhões. Os principais fatores que resultaram nessa variação foram: (i) aumento de produtividade resultante de alterações no “layout” produtivo; e (ii) mudança no mix de produtos vendidos.

Despesas/receitas operacionais

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, nossas despesas operacionais totalizaram 39,8 milhões, representando um aumento de R\$ 5,6 milhões ou 16,2%, em comparação ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, quando totalizou R\$34,3 milhões.

O aumento no grupo de despesas operacionais pode ser explicado, principalmente pelo (i) aumento das despesas administrativas no montante de R\$ 5,0 milhões decorrente basicamente da constituição de impairment no ano de 2018, (ii) diminuição de R\$ 1,6 milhões nas despesas comerciais, devido a reestruturação da área comercial e (iii) diminuição de outras receitas e despesas operacionais devido a constituição de imparidade de impostos no montante de R\$3,1 milhões.

Resultado financeiro líquido

| | Exercício social findo em 31 de dezembro de | | | | |
|--------------------------------------|---|------------------|-----------------|------------------|-----------------------|
| Demonstração de Resultado | 2018 | | 2017 | | Variação 2018x2017 |
| | (R\$ mil) | (%) ¹ | (R\$ mil) | (%) ¹ | (%) |
| Desconto obtido | 73 | (0,7)% | 63 | (0,5)% | 15,9% |
| Variação cambial | 346 | (3,2)% | 3 | (0,0)% | 11.433,3% |
| Receita de Juros | 310 | (2,9)% | 408 | (3,2)% | (24,0)% |
| Receitas financeiras | 729 | (6,7)% | 474 | (3,7)% | 53,8% |
| Despesas de juros | (9.409) | 86,7% | (10.728) | 84,6% | (12,3)% |
| Despesas bancárias | (372) | 3,4% | (456) | 3,6% | (18,4)% |
| Variação cambial passiva | (412) | 3,8% | (487) | 3,8% | (15,4)% |
| Outras despesas Financeiras | (1.388) | 12,8% | (1.488) | 11,7% | (6,7)% |
| Despesas financeiras | (11.581) | 106,7% | (13.159) | 103,7% | (12,0)% |
| Resultado líquido, financeiro | (10.852) | 100,0% | (12.685) | 100,0% | (14,5)% |

¹ Em relação ao resultado financeiro líquido.

Nossa receita financeira sofreu um aumento de R\$ 0,3 milhões, ou 53,8%, passando de R\$ 0,5 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 para R\$ 0,7 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018. Essa aumento decorreu principalmente do crescimento de R\$ 0,3 milhão ou 11.433,3% na receita de variação cambial positiva e da redução R\$ 0,1 milhão ou 24,0% dos juros sobre aplicação financeira.

O grupo de despesas financeiras apresentou diminuição de R\$ 1,6 milhão ou 12,0%, passando de R\$13,2 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 para R\$11,6 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018. Essa variação decorreu basicamente da diminuição das despesas

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

de juros no montante de R\$ 1,3 milhões, devido ao alongamento da dívida e taxas de juros mais atraentes.

Imposto de renda e contribuição social – Correntes e diferidos

A diminuição de R\$ 1,9 milhões de nossa receita com imposto de renda e contribuição social, decorrente basicamente da diminuição do prejuízo no período.

Lucro Líquido do Exercício

Em razão dos fatores acima elencados, nosso prejuízo líquido totalizou R\$ 2,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, comparado a um prejuízo líquido de R\$ 7,3 milhões no mesmo período de 2017.

Discussão das principais variações nas demonstrações de resultados para os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2017 e 2016.

| Demonstração do Resultado | Exercício social findo em 31 de dezembro de | | | | |
|---|---|------------------|-----------------|------------------|------------------|
| | 2017 | | 2016 | | Variação |
| | (R\$ mil) | (%) ¹ | (R\$ mil) | (%) ¹ | 2017x2016 (%) |
| Receita líquida de vendas | 88.430 | 100,0% | 85.529 | 100,0% | 3,4% |
| Custo dos produtos vendidos | (54.309) | (61,4)% | (55.273) | (64,6)% | (1,7)% |
| Lucro bruto | 34.121 | 38,6% | 30.256 | 35,4% | 12,8% |
| Despesas administrativas | (15.162) | (17,1)% | (13.899) | (16,3)% | 9,1% |
| Despesas comerciais | (23.360) | (26,4)% | (18.791) | (22,0)% | 24,3% |
| Outras receitas (despesas) operacionais | 4.238 | 4,8% | 8.390 | 9,8% | (49,5)% |
| Lucro operacional antes do resultado financeiro | (163) | (0,2)% | 5.956 | 7,0% | (102,7)% |
| Despesas financeiras | (13.159) | (14,9)% | (11.815) | (13,8)% | 11,4% |
| Receitas financeiras | 474 | 0,5% | 1.109 | 1,3% | (57,3)% |
| Resultado financeiro, líquido | (12.685) | (14,3)% | (10.706) | (12,5)% | 18,5% |
| Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social | (12.848) | (14,5)% | (4.750) | (5,6)% | 170,5% |
| Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos | 5.568 | 6,3% | 4.200 | 4,9% | 32,6% |
| Prejuízo do exercício | (7.280) | (8,2)% | (550) | (0,6)% | 1.223,6% |

¹Em relação à receita líquida de vendas.

Receita líquida de prestação de serviços

Nossa receita líquida de prestação de serviços, conforme o quadro acima, totalizou R\$88,4 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, representando um aumento de R\$ 2,9 milhões, ou 3,4%, quando comparado ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016. Este aumento ocorreu, principalmente, em razão do aumento das quantidades vendidas de produtos e incremento de preços praticados.

Custos dos produtos vendidos

Os custos dos produtos vendidos tiveram diminuição de R\$ 1,0 milhões, ou 1,7%, no exercício social

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

encerrado em 31 de dezembro de 2017, quando totalizou R\$ 54,3 milhões, em comparação ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, que totalizou R\$ 55,3 milhões. Os principais fatores que resultaram nessa variação foram: (i) aumento de produtividade resultante de alterações no “layout” produtivo; (ii) automação de linhas de produto com ganhos de produtividade de 50% e (iii) mudança no mix de produtos vendidos.

Despesas/receitas operacionais

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, nossas despesas operacionais totalizaram R\$34,3 milhões, representando um aumento de R\$ 10,0 milhões ou 41,1%, em comparação ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, quando totalizou R\$24,3 milhões.

O aumento no grupo de despesas operacionais pode ser explicado, principalmente pelo (i) diminuição nas outras receitas de R\$ 4,2 milhões, representadas redução de benefícios fiscais no estado do Rio Grande do Sul, (ii) aumento das despesas administrativas no montante de R\$ 1,3 milhões decorrente basicamente das amortizações e depreciações e (iii) aumento de R\$ 4,6 milhões nas despesas comerciais, devido ao aumento da estrutura da assistência técnica, provisão para contingências no montante de R\$1,8 milhões, provisão para devedores duvidosos no montante de R\$ 1,3 milhões e impairment de 3,0 milhões.

Resultado financeiro líquido

| Demonstração de Resultado | Exercício social findo em 31 de dezembro de | | | | |
|---|---|------------------|-----------------|------------------|-----------------------|
| | 2017 | | 2016 | | Variação 2017x2016 |
| | (R\$ mil) | (%) ¹ | (R\$ mil) | (%) ¹ | (%) |
| Desconto obtido | 63 | (0,5)% | 110 | (1,0)% | (42,7)% |
| Variação cambial | 3 | 0,0% | 54 | (0,5)% | (94,4)% |
| Receita de Juros | 408 | (3,2)% | 945 | (8,8)% | (56,8)% |
| Receitas financeiras | 474 | (3,7)% | 1.109 | (10,4)% | (57,3)% |
| Despesas de juros | (10.728) | 84,6% | (10.234) | 95,6% | 4,8% |
| Despesas bancárias | (456) | 3,6% | (896) | 8,4% | (49,1)% |
| Instrumentos financeiros derivativos | - | - | (10) | 0,1% | - |
| Variação cambial passiva | (487) | 3,8% | (321) | 3,0% | 51,7% |
| Outras despesas Financeiras | (1.488) | 11,7% | (354) | 3,3% | 320,3% |
| Despesas financeiras | (13.159) | 103,7% | (11.815) | 110,4% | 11,4% |
| Resultado líquido, financeiro | (12.685) | 100,0% | (10.706) | 100,0% | 69,0% |

¹ Em relação ao resultado financeiro líquido.

Nossa receita financeira sofreu uma redução de R\$ 0,6 milhões, ou 57,3%, passando de R\$ 1,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 0,5 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017. Essa redução decorreu principalmente da redução de R\$ 0,1 milhão ou 94,4% na receita de variação cambial positiva e da redução R\$ 0,5 milhão ou 56,8% dos juros sobre aplicação financeira.

O grupo de despesas financeiras apresentou aumento de R\$ 1,3 milhão ou 11,4%, passando de R\$11,8 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 para R\$13,2 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017. Essa variação decorreu do aumento de nossas outras despesas financeiras, explicada por um aumento de R\$0,2 milhões de variação cambial, reconhecimento de juros do parcelamento de impostos no montante de R\$0,8 milhões e devido ao aumento do desconto de duplicatas que aumento o juros em R\$0,5 milhões.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniaisImposto de renda e contribuição social – Correntes e diferidos

O aumento de R\$ 1,4 milhão de nossa receita com imposto de renda e contribuição social, decorrente do aumento do prejuízo no período.

Lucro Líquido do Exercício

Em razão dos fatores acima elencados, nosso prejuízo líquido totalizou R\$ 7,2 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, comparado a um prejuízo líquido de R\$ 0,6 milhões no mesmo período de 2016.

Discussão das principais variações nas demonstrações de resultados para os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2016 e 2015.

| | Exercício social findo em 31 de dezembro de | | | | |
|--|---|---------|-----------|---------|-----------------------|
| Demonstração do Resultado | 2016 | | 2015 | | Variação 2016x2015 |
| | (R\$ mil) | (%)¹ | (R\$ mil) | (%)¹ | (%) |
| Receita líquida de vendas | 85.529 | 100,0% | 64.683 | 100,0% | 32,2% |
| Custo dos produtos vendidos | (55.273) | (64,6)% | (38.322) | (59,2)% | 44,2% |
| Lucro bruto | 30.256 | 35,4% | 26.361 | 40,8% | 14,8% |
| Despesas administrativas | (13.899) | (16,3)% | (15.475) | (23,9)% | (10,2)% |
| Despesas comerciais | (18.791) | (22,0)% | (16.954) | (26,2)% | 10,8% |
| Outras receitas (despesas) operacionais | 8.390 | 9,8% | 4.705 | 7,3% | 78,3% |
| Lucro operacional antes do resultado financeiro | 5.956 | 7,0% | (1.363) | (2,1)% | (537,0)% |
| Despesas financeiras | (11.815) | 13,8% | (10.216) | (15,8)% | 15,7% |
| Receitas financeiras | 1.109 | 1,3% | 3.881 | 6,0% | (71,4)% |
| Resultado financeiro, líquido | (10.706) | 12,5% | (6.335) | (9,8)% | 69,0% |
| Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social | (4.750) | (5,6)% | (7.698) | (11,9)% | (38,3)% |
| Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos | 4.200 | 4,9% | 3.316 | 5,1% | 26,7% |
| Prejuízo do exercício | (550) | 0,6% | (4.382) | (6,8)% | (87,4)% |

¹Em relação à receita líquida de vendas.

Receita líquida de prestação de serviços

Nossa receita líquida de prestação de serviços, conforme o quadro acima, totalizou R\$85,5 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, representando um aumento de R\$ 20,8 milhões, ou 32,2%, quando comparado ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015. Este aumento ocorreu, principalmente, em razão do aumento das quantidades vendidas de produtos e incremento de preços praticados.

Custos dos produtos vendidos

Os custos dos produtos vendidos tiveram aumento de R\$17,0 milhões, ou 44,2%, no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, quando totalizou R\$ 55,3 milhões, em comparação ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, que totalizou R\$ 38,3 milhões. Os principais fatores que resultaram nessa variação foram: (i) aumento do número de produtos vendidos e (ii) mudança no mix de

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

produtos vendidos.

Despesas/receitas operacionais

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, nossas despesas operacionais totalizaram 24,3 milhões, representando uma redução de R\$ 3,4 milhões ou 12,4%, em comparação ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, quando totalizou R\$27,7 milhões.

A redução no grupo de despesas operacionais pode ser explicado, principalmente pelo (i) aumento nas outras receitas de R\$ 3,7 milhões, representadas pelo aumento de R\$ 0,6 milhão na receita referente ao crédito presumido de ICMS e no reconhecimento da receita de R\$ 2,6 milhões referente ao benefício de subvenção fiscal do município de Pelotas somada às vendas de ativo imobilizado da empresa no montante de R\$ 0,5 milhões, (ii) redução das despesas administrativas no montante de R\$ 1,6 milhões decorrente do fechamento da unidade de desenvolvimento tecnológico em São José dos campos e (iii) aumento de R\$ 1,8 milhões nas despesas comerciais, sendo R\$ 0,9 milhões relacionados a comissões sobre vendas e R\$ 0,9 milhões referentes a otimizações na atuação da equipe de vendas.

Resultado financeiro líquido

| Demonstração de Resultado | Exercício social findo em 31 de dezembro de | | | | |
|---|---|------------------|-----------------|------------------|-----------------------|
| | 2016 | | 2015 | | Variação 2016x2015 |
| | (R\$ mil) | (%) ¹ | (R\$ mil) | (%) ¹ | (%) |
| Desconto obtido | 110 | (1,0)% | 95 | (1,5)% | 15,8% |
| Varição cambial | 54 | (0,5)% | 1.847 | (29,2)% | (97,1)% |
| Receita de Juros | 945 | (8,8)% | 1.939 | (30,6)% | (51,3)% |
| Receitas financeiras | 1.109 | (10,4)% | 3.881 | (61,3)% | (71,4)% |
| Despesas de juros | (10.234) | 95,6% | (8.721) | 137,7% | 17,3% |
| Despesas bancárias | (896) | 8,4% | (851) | 13,4% | 5,3% |
| Instrumentos financeiros derivativos | (10) | 0,1% | - | - | - |
| Varição cambial passiva | (321) | 3,0% | (182) | 2,9% | 76,4% |
| Outras despesas Financeiras | (354) | 3,3% | (462) | 7,3% | (23,4)% |
| Despesas financeiras | (11.815) | 110,4% | (10.216) | 161,3% | 15,7% |
| Resultado líquido, financeiro | (10.706) | 100,0% | (6.335) | 100,0% | 69,0% |

¹ Em relação ao resultado financeiro líquido.

Nossa receita financeira sofreu uma redução de R\$ 2,8 milhões, ou 71,4%, passando de R\$ 3,9 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015 para R\$ 1,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016. Essa redução decorreu principalmente da redução de R\$ 1,8 milhão ou 97,1% na receita de variação cambial positiva e da redução R\$ 1,0 milhão ou 51,3% dos juros sobre aplicação financeira.

O grupo de despesas financeiras apresentou aumento de R\$ 1,6 milhão ou 15,7%, passando de R\$10,2 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015 para R\$11,8 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016. Essa variação decorreu do aumento de nossas despesas com juros passivos que, por sua vez, é consequência do aumento de nossa dívida bruta entre os exercícios sociais de 2015 e 2016.

Imposto de renda e contribuição social – Correntes e diferidos

O aumento de R\$ 0,9 milhão de nossa receita com imposto de renda e contribuição social, mesmo com redução do prejuízo, decorre do aumento das receitas de subvenção fiscal. Essas receitas não são

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

tributáveis, portanto, devem ser excluídas da apuração do lucro fiscal.

Lucro Líquido do Exercício

Em razão dos fatores acima elencados, nosso prejuízo líquido totalizou R\$ 0,5 milhão no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, comparado a um prejuízo líquido de R\$ 4,4 milhões no mesmo período de 2015.

Balanços patrimoniais

Comparação entre os saldos das contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017-

| Balanços patrimoniais | Em 31 de dezembro de | | | | |
|--|----------------------|------------------|----------------|------------------|----------------------|
| | 2018 | Análise Vertical | 2017 | Análise Vertical | Variação 2018 x 2017 |
| | (R\$ mil) | (%) ¹ | (R\$ mil) | (%) ¹ | (%) |
| Ativo | | | | | |
| Circulante | | | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 250 | 0,1% | 262 | 0,1% | (4,6)% |
| Aplicações financeiras | 616 | 0,4% | 24 | 0,0% | 2.466,7% |
| Contas a receber de clientes | 21.604 | 12,3% | 23.523 | 13,3% | (8,2)% |
| Impostos a recuperar | 5.744 | 3,3% | 7.071 | 4,0% | (18,8)% |
| Estoques | 24.702 | 14,1% | 26.302 | 14,8% | (6,1)% |
| Adiantamentos a fornecedores | 7.803 | 4,5% | 10.188 | 5,8% | (23,4)% |
| Outros créditos | 1.252 | 0,7% | 883 | 0,5% | 41,8% |
| Total do ativo circulante | 61.971 | 35,4% | 68.253 | 38,5% | (9,2)% |
| Não circulante | | | | | |
| Depósitos judiciais | 444 | 0,3% | 247 | 0,1% | 79,8% |
| Impostos a recuperar | 7.138 | 4,1% | 6.757 | 3,8% | 5,6% |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 15.710 | 9,0% | 11.966 | 6,8% | 31,3% |
| Aplicações financeiras | 1.503 | 0,9% | 1.502 | 0,8% | 0,1% |
| Outros créditos | 208 | 0,1% | 245 | 0,1% | (15,1)% |
| Imobilizado | 62.613 | 35,8% | 64.361 | 36,3% | (2,7)% |
| Intangível | 25.393 | 14,5% | 23.788 | 13,4% | 6,7% |
| Total do ativo não circulante | 113.009 | 64,6% | 108.866 | 61,5% | 3,8% |
| Total do ativo | 174.980 | 100,0% | 177.119 | 100,0% | (1,2)% |

¹ Em relação ao total do ativo.

| Balanços patrimoniais | Em 31 de dezembro de | | | | |
|-----------------------|----------------------|------------------|-----------|------------------|----------------------|
| | 2018 | Análise Vertical | 2017 | Análise Vertical | Variação 2018 x 2017 |
| | (R\$ mil) | (%) ¹ | (R\$ mil) | (%) ¹ | (%) |

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Passivo Circulante**

| | | | | | |
|------------------------------------|---------------|--------------|---------------|--------------|----------------|
| Fornecedores | 6.781 | 3,9% | 10.840 | 6,1% | (37,4)% |
| Empréstimos e financiamentos | 23.326 | 13,3% | 21.409 | 12,1% | 9,0% |
| Duplicatas descontadas | 5.435 | 3,1% | 8.998 | 5,1% | (39,6)% |
| Adiantamentos de clientes | 601 | 0,3% | 1.208 | 0,7% | (50,2)% |
| Obrigações sociais e trabalhistas | 4.407 | 2,5% | 4.095 | 2,3% | 7,6% |
| Obrigações fiscais e tributárias | 1.507 | 0,9% | 2.400 | 1,4% | (37,2)% |
| Partes relacionadas | - | - | 534 | 0,3% | - |
| Total do passivo circulante | 42.057 | 24,0% | 49.484 | 27,9% | (15,0)% |

Não Circulante

| | | | | | |
|---|---------------|--------------|---------------|--------------|-------------|
| Empréstimos e financiamentos | 35.027 | 20,0% | 33.246 | 18,8% | 5,4% |
| Obrigações sociais e trabalhistas | 5.430 | 3,1% | 3.969 | 2,2% | 36,8% |
| Obrigações fiscais e tributárias | 325 | 0,2% | - | - | - |
| ICMS diferido a recolher | 8.779 | 5,0% | 10.360 | 5,8% | (15,3)% |
| Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários | 3.148 | 1,8% | 2.247 | 1,3% | 40,1% |
| Outras contas a pagar | 148 | 0,1% | 671 | 0,4% | (77,9)% |
| Total do passivo não circulante | 52.857 | 30,2% | 50.493 | 28,5% | 4,7% |

Patrimônio líquido

| | | | | | |
|--|---------------|--------------|---------------|--------------|-------------|
| Capital social | 73.436 | 42,0% | 68.436 | 38,6% | 7,3% |
| Lucros acumulados | (1.736) | (1,0)% | - | - | - |
| Reserva de subvenção para investimentos | 7.567 | 4,3% | 7.426 | 4,2% | 1,9% |
| Ajuste de avaliação patrimonial | - | - | 327 | 0,2% | - |
| Total do patrimônio líquido Controladores | 79.267 | 45,3% | 76.189 | 43,0% | 4,0% |

| | | | | | |
|-----------------------------------|-----|------|-----|------|---------|
| Participação de não-controladores | 799 | 0,5% | 953 | 0,5% | (16,2)% |
|-----------------------------------|-----|------|-----|------|---------|

| | | | | | |
|--|---------------|--------------|---------------|--------------|-------------|
| Total do patrimônio líquido Controladores | 80.066 | 45,8% | 77.142 | 43,6% | 3,8% |
|--|---------------|--------------|---------------|--------------|-------------|

| | | | | | |
|---|----------------|---------------|----------------|---------------|---------------|
| Total do passivo e do patrimônio líquido | 174.980 | 100,0% | 177.119 | 100,0% | (1,2)% |
|---|----------------|---------------|----------------|---------------|---------------|

¹ Em relação ao total do passivo e do patrimônio líquido.

Ativo Circulante*Caixa e equivalentes de caixa*

O saldo de nosso caixa e equivalentes de caixa apresentou uma diminuição de 4,6%, passando de R\$ 0,26 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$ 0,25 milhões em 31 de dezembro de 2018. Essa diminuição é explicada pela utilização de giro pela Companhia.

Aplicações Financeiras

O saldo de aplicações financeiras apresentou uma redução de 2.466,7%, passando de R\$ 0,02 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$ 0,62 milhão em 31 de dezembro de 2018. Esse aumento se deve

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

basicamente pela aplicação de R\$ 600 mil no banco Santander ocorrida no ano.

Contas a receber de clientes

O saldo de contas a receber de clientes apresentou redução de 8,2%, passando de R\$ 23,5 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$ 21,6 milhões em 31 de dezembro de 2018. A variação significativa nesta conta se deve pela redução do prazo médio de pagamento de 78 para 60 dias no corrente ano.

Estoques

O saldo de nossos estoques apresentou uma redução de 6,1%, passando de R\$ 26,3 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$ 24,7 milhões em 31 de dezembro de 2018. Essa redução se deve a otimizações realizadas no planejamento de produção ao longo do ano de 2018.

Adiantamentos a fornecedores

O saldo de nossos adiantamentos a fornecedores reduziu 23,4%, passando de R\$ 10,2 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$ 7,8 milhões em 31 de dezembro de 2018. Essa redução também é resultado de otimizações realizadas no planejamento de produção realizado, conforme citado no item anterior.

Ativo não circulante

Impostos a recuperar

O saldo de nossos impostos a recuperar aumentou R\$ 1,3 milhões ou 18,8%, passando de R\$ 7,1 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$ 8,4 milhões em 31 de dezembro de 2018. Essa diminuição ocorreu basicamente em virtude da constituição de um impairment de impostos no montante de R\$ 3,1 milhões.

Impostos de renda e contribuição social diferidos

O saldo de nosso ativo fiscal diferido aumentou em R\$ 3,7 milhões ou 31,3% de 31 de dezembro de 2017 para 31 de dezembro de 2018. Esse ativo é referente ao imposto diferido ativo constituído no ano corrente referente ao valor constituído de impairment sobre impostos e intangível.

Aplicações financeiras

O saldo da nossa aplicação financeira acumulou R\$ 1,5 milhões em 31 de dezembro de 2018, contra um valor constituído em 31 de dezembro de 2017 de R\$ 1,5 milhões. Essa aplicação tem vinculação a outras operações com prazo superior a 12 meses e não teve variação no período.

Imobilizado

O saldo de nosso imobilizado apresentou uma diminuição de 2,7%, passando de R\$64,4 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$62,6 milhões em 31 de dezembro de 2018. Essa diminuição decorreu basicamente devido a uma adição no período de R\$ 6,1 milhões e uma depreciação no período de R\$ 7,9 milhões.

Intangível

O saldo de nosso intangível apresentou um aumento de 6,7%, passando de R\$23,8 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$25,4 milhões em 31 de dezembro de 2018. Esse aumento decorreu dos valores investidos em desenvolvimento de novos produtos, no montante de R\$ 9,8 milhões e a constituição de um impairment no montante de R\$ 7,8 milhões no período.

Passivo circulante

Fornecedores

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

O saldo a receber de nossos fornecedores apresentou uma diminuição de 37,4%, passando de R\$ 10,8 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$ 6,8 milhões em 31 de dezembro de 2018. Essa diminuição decorreu basicamente devido a diminuição do prazo médio em 34 dias, passando de 75 dias em 2017 para 40 dias em 2018.

Duplicatas descontadas

O saldo de nossas duplicatas descontadas acumulou R\$ 5,4 milhões em 31 de dezembro de 2018, contra um valor de R\$ 9,0 milhões constituído em 31 de dezembro de 2017. Esse valor foi constituído pela menor necessidade de capital de giro decorrente do crescimento nas vendas observado em 2018.

Adiantamentos de clientes

O saldo de adiantamentos de clientes apresentou uma diminuição de 50,2%, passando de R\$ 1,2 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$ 0,6 milhões em 31 de dezembro de 2018. Essa diminuição não necessita de maiores explicações.

Obrigações sociais e trabalhistas

O saldo de salário e encargos sociais a pagar apresentou um aumento de 7,6%, passando de R\$ 4,1 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$ 4,4 milhões em 31 de dezembro de 2018. Esse aumento decorreu principalmente pelos seguintes fatores: (i) aumento do INSS a recolher no montante de R\$ 0,3 milhão; (ii) diminuição de provisões sobre a folha no montante de R\$ 0,2 milhão e (iii) aumento de outros no montante de R\$ 0,2 milhões.

Obrigações fiscais e tributárias

O saldo de impostos e contribuições a recolher apresentou uma diminuição de 37,2%, passando de R\$ 2,4 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$ 1,5 milhões em 31 de dezembro de 2018. A variação desta conta ocorreu basicamente em virtude da diminuição da rubrica de parcelamento ICMS no montante de R\$ 1,2 milhões.

Passivo não circulante

Empréstimos e financiamentos

O saldo de nossos empréstimos e financiamentos de longo prazo apresentou um aumento de 5,4%, passando de R\$ 33,2 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$ 35,0 milhões em 31 de dezembro de 2018. Esse aumento ocorreu devido à contratação de novos empréstimos de longo prazo para manter o investimento na expansão do parque de bombas de infusão.

Obrigações sociais e trabalhistas

O saldo de nossas obrigações sociais e trabalhistas de longo prazo apresentou aumento, passando de R\$ 3,9 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$ 5,4 milhões em 31 de dezembro de 2018. Esse aumento ocorreu devido a um novo parcelamento de INSS no montante de R\$ 1,8 milhões e amortização de parcelamentos anteriores de R\$ 0,5 milhão.

ICMS diferido a recolher

O saldo de ICMS diferido a recolher apresentou diminuição, passando de R\$ 10,3 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$ 8,8 milhões em 31 de dezembro de 2018. Essa diminuição ocorreu devido a amortização do parcelamento no montante de R\$ 1,6 milhões.

Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

O saldo de provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários apresentou aumento, passando de R\$ 2,2 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$ 3,1 milhões em 31 de dezembro de 2018. Esse aumento ocorreu devido a constituição e alteração do risco de causas trabalhistas no montante de R\$ 0,9 milhão.

Outras contas a pagar

O saldo de nossas outras contas a pagar de longo prazo apresentou estabilidade, passando de R\$ 0,7 milhão em 31 de dezembro de 2017 para R\$ 0,1 milhão em 31 de dezembro de 2018. Essa redução não necessita de maiores explicações.

Patrimônio líquido*Capital social*

Houve variação do saldo capital social entre 31 de dezembro de 2017 e 2018, no montante de R\$ 5,0 milhões devido a aumento de capital.

Lucros acumulados

Nosso de lucros acumulados aumentou, passando de zero em 31 de dezembro de 2017 para um valor negativo de R\$ 1,7 milhões em 31 de dezembro de 2018. Esse aumento decorre do prejuízo apurado no período.

Reserva de subvenção para investimentos

O saldo da nossa reserva de subvenção para investimentos acumulou R\$ 7,6 milhões em 31 de dezembro de 2018, contra um valor de R\$ 7,4 milhões em 31 de dezembro de 2017. Essa reserva foi constituída com base nos valores apurados no ano corrente, referente às receitas de subvenção fiscal com o estado do Rio Grande do Sul e a prefeitura de Pelotas, em linha com a explicação apresentada acima no item que trata de Impostos a Recuperar, não havendo variação significativa no período.

Ajuste de avaliação patrimonial

A conta de ajuste de avaliação patrimonial reduziu, passando de R\$ 0,3 milhão em 31 de dezembro de 2017 para zero em 31 de dezembro de 2018. Essa variação ocorreu em um conjunto de bens que sofreram reavaliação patrimonial no momento da adoção da lei 11.638, decorrente da apropriação anual da parcela depreciada e pela baixa de bens por obsolescência.

As demais contas do nosso passivo e patrimônio líquido não apresentaram saldos relevantes e/ou sofreram variações relevantes entre 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017.

Comparação entre os saldos das contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016-

| Balanços patrimoniais | Em 31 de dezembro de | | | | |
|-------------------------------|----------------------|------------------|-----------|------------------|----------------------|
| | 2017 | Análise Vertical | 2016 | Análise Vertical | Variação 2017 x 2016 |
| | (R\$ mil) | (%) ¹ | (R\$ mil) | (R\$ mil) | (%) |
| Ativo | | | | | |
| Circulante | | | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 262 | 0,1% | 1.895 | 1,1% | (86,2)% |
| Aplicações financeiras | 24 | 0,0% | 1.054 | 0,6% | (97,7)% |

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

| | | | | | |
|--|----------------|---------------|----------------|---------------|---------------|
| Contas a receber de clientes | 23.523 | 13,3% | 23.824 | 14,2% | (1,3)% |
| Impostos a recuperar | 7.071 | 4,0% | 7.830 | 4,7% | (9,7)% |
| Estoques | 26.302 | 14,8% | 24.046 | 14,3% | 9,4% |
| Adiantamentos a fornecedores | 10.188 | 5,8% | 9.979 | 5,9% | 2,1% |
| Outros créditos | 883 | 0,5% | 570 | 0,3% | 54,9% |
| Total do ativo circulante | 68.253 | 38,5% | 69.198 | 41,1% | (1,4)% |
| Não circulante | | | | | |
| Depósitos judiciais | 247 | 0,1% | - | - | - |
| Impostos a recuperar | 6.757 | 3,8% | 6.321 | 3,8% | 6,9% |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 11.966 | 6,8% | 6.397 | 3,8% | 87,1% |
| Aplicações financeiras | 1.502 | 0,8% | 1.511 | 0,9% | (0,6)% |
| Outros créditos | 245 | 0,1% | 186 | 0,1% | 31,7% |
| Imobilizado | 64.361 | 36,3% | 61.779 | 36,7% | 4,2% |
| Intangível | 23.788 | 13,4% | 22.894 | 13,6% | 3,9% |
| Total do ativo não circulante | 108.866 | 61,5% | 99.088 | 58,9% | 9,9% |
| Total do ativo | 177.119 | 100,0% | 168.286 | 100,0% | 5,2% |

¹ Em relação ao total do ativo.**Em 31 de dezembro de**

| Balancos patrimoniais | 2017 | Análise Vertical | 2016 | Análise Vertical | Variação 2017 x 2016 |
|---|---------------|-------------------------|---------------|-------------------------|-----------------------------|
| | (R\$ mil) | (%) ¹ | (R\$ mil) | (%) ¹ | (%) |
| Passivo Circulante | | | | | |
| Fornecedores | 10.840 | 6,1% | 4.684 | 2,8% | 131,4% |
| Empréstimos e financiamentos | 21.409 | 12,1% | 28.735 | 17,1% | (25,5)% |
| Duplicatas descontadas | 8.998 | 5,1% | 2.816 | 1,7% | 219,5% |
| Instrumentos financeiros derivativos | - | - | 10 | 0,0% | - |
| Adiantamentos de clientes | 1.208 | 0,7% | 286 | 0,2% | 322,4% |
| Obrigações sociais e trabalhistas | 4.095 | 2,3% | 5.013 | 3,0% | (18,3)% |
| Obrigações fiscais e tributárias | 2.400 | 1,4% | 1.847 | 1,1% | 29,9% |
| Partes relacionadas | 534 | 0,3% | - | - | - |
| Outras contas a pagar | - | - | 395 | 0,2% | - |
| Total do passivo circulante | 49.484 | 27,9% | 43.786 | 26,0% | 13,0% |
| Não Circulante | | | | | |
| Empréstimos e financiamentos | 33.246 | 18,8% | 27.838 | 16,5% | 19,4% |
| Obrigações sociais e trabalhistas | 3.969 | 2,2% | - | - | - |
| ICMS diferido a recolher | 10.360 | 5,8% | 11.064 | 6,6% | (6,4)% |
| Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários | 2.247 | 1,3% | 455 | 0,3% | 393,8% |
| Outras contas a pagar | 671 | 0,4% | 721 | 0,4% | (6,9)% |
| Total do passivo não circulante | 50.493 | 28,5% | 40.078 | 23,8% | 26,0% |

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Patrimônio líquido**

| | | | | | |
|--|----------------|---------------|----------------|---------------|---------------|
| Capital social | 68.436 | 38,6% | 68.436 | 40,7% | 0,0% |
| Reservas de lucros | - | - | 6.136 | 3,6% | - |
| Reserva de subvenção para investimentos | 7.426 | 4,2% | 7.727 | 4,6% | (3,9)% |
| Ajuste de avaliação patrimonial | 327 | 0,2% | 1.074 | 0,6% | (69,6)% |
| Total do patrimônio líquido Controladores | 76.189 | 43,0% | 83.373 | 49,5% | (8,6)% |
| Participação de não-controladores | 953 | 0,5% | 1.049 | 0,6% | (9,2)% |
| Total do patrimônio líquido Controladores | 77.142 | 43,6% | 84.422 | 50,2% | (8,6)% |
| Total do passivo e do patrimônio líquido | 177.119 | 100,0% | 168.286 | 100,0% | 5,2% |

¹ Em relação ao total do passivo e do patrimônio líquido.

Ativo Circulante*Caixa e equivalentes de caixa*

O saldo de nosso caixa e equivalentes de caixa apresentou uma diminuição de 86,2%, passando de R\$ 1,9 milhões em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 0,26 milhão em 31 de dezembro de 2017. Essa diminuição é explicada pela utilização de giro pela Companhia.

Aplicações Financeiras

O saldo de aplicações financeiras apresentou uma redução de 97,7%, passando de R\$ 1,0 milhões em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 0,02 milhão em 31 de dezembro de 2017. Essa redução se deve pela necessidade de capital de giro para fazer frente ao crescimento obtido pela empresa.

Contas a receber de clientes

O saldo de contas a receber de clientes apresentou redução de 1,3%, passando de R\$ 23,8 milhões em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 23,5 milhões em 31 de dezembro de 2017. Não houve variação significativa nesta conta que necessite de maiores esclarecimentos.

Estoques

O saldo de nossos estoques apresentou um aumento de 9,4%, passando de R\$ 24,0 milhões em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 26,3 milhões em 31 de dezembro de 2017. Este aumento se deve aquisição de matérias-primas com variação de R\$2,2 milhões no final do período.

Adiantamentos a fornecedores

O saldo de nossos adiantamentos a fornecedores aumentou 2,1%, passando de R\$ 10,0 milhões em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 10,2 milhões em 31 de dezembro de 2017. Esse aumento não é significativo, por este motivo não necessita maiores esclarecimentos.

Ativo não circulante*Impostos a recuperar*

O saldo de nossos impostos a recuperar diminuiu R\$ 0,8 milhões ou 9,7%, passando de R\$ 7,8 milhões em

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

31 de dezembro de 2016 para R\$ 7,0 milhões em 31 de dezembro de 2017. Essa redução ocorreu basicamente na rubrica de COFINS a recuperar em um montante de R\$ 1,1 milhões, sendo que os demais impostos tiveram um ligeiro aumento de valor.

Impostos de renda e contribuição social diferidos

O saldo de nosso ativo fiscal diferido aumentou em R\$ 5,6 milhões ou 87,1% de 31 de dezembro de 2017 em comparação a 31 de dezembro de 2016. Esse ativo é referente ao imposto diferido ativo constituído no ano corrente referente ao prejuízo fiscal.

Aplicações financeiras

O saldo da nossa aplicação financeira acumulou R\$ 1,5 milhões em 31 de dezembro de 2017, contra um valor constituído em 31 de dezembro de 2016 de R\$ 1,5 milhões. Essa aplicação tem vinculação a outras operações com prazo superior a 12 meses e não teve variação no período.

Imobilizado

O saldo de nosso imobilizado apresentou um aumento de 4,2%, passando de R\$61,8 milhões em 31 de dezembro de 2016 para R\$64,4 milhões em 31 de dezembro de 2017. Esse aumento decorreu dos valores investidos em equipamentos de fabricação própria.

Intangível

O saldo de nosso intangível apresentou um aumento de 3,9%, passando de R\$22,9 milhões em 31 de dezembro de 2016 para R\$23,8 milhões em 31 de dezembro de 2017. Esse aumento decorreu dos valores investidos em desenvolvimento de novos produtos.

Passivo circulante

Fornecedores

O saldo a receber de nossos fornecedores apresentou um aumento de 131,4%, passando de R\$ 4,7 milhões em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 10,8 milhões em 31 de dezembro de 2017. Esse aumento decorreu exclusivamente pelo aumento do volume de vendas, e devido ao aumento do prazo médio em 44 dias, passando de 31 dias em 2016 para 75 dias em 2017.

Duplicatas descontadas

O saldo de nossas duplicatas descontadas acumulou R\$ 9,0 milhões em 31 de dezembro de 2017, contra um valor de R\$ 2,8 milhões constituído em 31 de dezembro de 2016. Esse valor foi constituído pela necessidade de capital de giro decorrente do crescimento nas vendas observado em 2017.

Adiantamentos de clientes

O saldo de adiantamentos de clientes apresentou um aumento de 322,4%, passando de R\$ 0,3 milhões em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 1,2 milhões em 31 de dezembro de 2017. Esse aumento decorreu do adiantamento de um único cliente no final do ano no montante de R\$ 0,46 milhão, mais um faturamento para entrega futura no montante de R\$ 0,47 milhão.

Obrigações sociais e trabalhistas

O saldo de salário e encargos sociais a pagar apresentou uma redução de 18,3%, passando de R\$ 5,0 milhões em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 4,1 milhões em 31 de dezembro de 2017. Essa diminuição decorreu principalmente pelos seguintes fatores: (i) aumento do INSS a recolher no montante de R\$ 0,5 milhão; (ii) aumento de provisões sobre a folha no montante de R\$ 0,5 milhão e (iii) redução de outros no montante de R\$ 1,8 milhões.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Obrigações fiscais e tributárias

O saldo de impostos e contribuições a recolher apresentou um aumento de 29,9%, passando de R\$ 1,8 milhões em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 2,4 milhões em 31 de dezembro de 2017. Esse aumento decorreu, principalmente, do aumento do faturamento e é referente ao valor de ICMS, IPI, PIS e COFINS a pagar sobre este faturamento.

Passivo não circulante

Empréstimos e financiamentos

O saldo de nossos empréstimos e financiamentos de longo prazo apresentou um aumento de 19,4%, passando de R\$ 27,8 milhões em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 33,2 milhões em 31 de dezembro de 2017. Esse aumento ocorreu devido à contratação de novos empréstimos de longo prazo para manter o investimento na expansão do parque de bombas de infusão.

Obrigações sociais e trabalhistas

O saldo de nossas obrigações sociais e trabalhistas de longo prazo apresentou aumento, passando de zero em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 3,9 milhões em 31 de dezembro de 2017. Esse aumento ocorreu devido a um parcelamento de INSS no montante de R\$ 3,9 milhões.

Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários

O saldo de provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários apresentou aumento, passando de R\$ 0,5 milhão em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 2,2 milhões em 31 de dezembro de 2017. Esse aumento ocorreu devido a constituição e alteração do risco de causas trabalhistas no montante de R\$ 1,8 milhões.

Outras contas a pagar

O saldo de nossas outras contas a pagar de longo prazo apresentou estabilidade, passando de R\$ 0,7 milhão em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 0,7 milhão em 31 de dezembro de 2017. Essa redução não necessita de maiores explicações.

Patrimônio líquido

Capital social

Não houve variação do saldo capital social entre 31 de dezembro de 2016 e a mesma data de 2017.

Reserva de lucros

Nossa reserva de lucros reduziu passando de R\$ 6,1 milhões em 31 de dezembro de 2016 para nenhum valor constituído em 31 de dezembro de 2017. Essa redução decorreu da utilização para absorção de prejuízo.

Reserva de subvenção para investimentos

O saldo da nossa reserva de subvenção para investimentos acumulou R\$ 7,4 milhões em 31 de dezembro de 2017, contra um valor de R\$ 7,7 milhões em 31 de dezembro de 2016. Essa reserva foi constituída com base nos valores apurados no ano corrente, referente às receitas de subvenção fiscal com o estado do Rio Grande do Sul e a prefeitura de Pelotas, em linha com a explicação apresentada acima no item que trata de Impostos a Recuperar, não havendo variação significativa no período.

Ajuste de avaliação patrimonial

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

A conta de ajuste de avaliação patrimonial reduziu 69,6%, passando de R\$ 1,1 milhão em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 0,3 milhão em 31 de dezembro de 2017. Essa variação ocorreu em um conjunto de bens que sofreram reavaliação patrimonial no momento da adoção da lei 11.638, decorrente da apropriação anual da parcela depreciada e pela baixa de bens por obsolescência.

As demais contas do nosso passivo e patrimônio líquido não apresentaram saldos relevantes e/ou sofreram variações relevantes entre 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016.

Comparação entre os saldos das contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015-

| Balanços patrimoniais | Em 31 de dezembro de | | | | Variação 2016 x 2015 |
|--|----------------------|---------------------|----------------|---------------------|----------------------------|
| | 2016 | Análise Vertical | 2015 | Análise Vertical | |
| | (R\$ mil) | (%) ¹ | (R\$ mil) | (R\$ mil) | (%) |
| Ativo | | | | | |
| Circulante | | | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 1.895 | 1,1% | 1.704 | 1,1% | 11,2% |
| Aplicações financeiras | 1.054 | 0,6% | 5.097 | 3,2% | (79,3)% |
| Contas a receber de clientes | 23.824 | 14,16% | 19.285 | 12,20% | 23,54% |
| Impostos a recuperar | 7.830 | 4,65% | 7.645 | 4,84% | 2,42% |
| Estoques | 24.046 | 14,29% | 26.819 | 16,97% | (10,34)% |
| Adiantamentos a fornecedores | 9.979 | 5,93% | 11.453 | 7,25% | (12,87)% |
| Outros créditos | 570 | 0,34% | 290 | 0,18% | 96,55% |
| Total do ativo circulante | 69.198 | 41,12% | 72.293 | 45,73% | (4,28)% |
| Não circulante | | | | | |
| Impostos a recuperar | 6.321 | 3,76% | 4135 | 0,00% | 52,87% |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 6.397 | 3,80% | 2327 | 0,00% | 174,90% |
| Aplicações financeiras | 1.511 | 0,90% | - | 0,00% | - |
| Outros créditos | 186 | 0,11% | 545 | 0,00% | (65,92)% |
| Imobilizado | 61.779 | 36,71% | 60.133 | 38,04% | 2,74% |
| Intangível | 22.894 | 13,60% | 18.639 | 11,79% | 22,83% |
| Total do ativo não circulante | 99.088 | 58,88% | 85.779 | 54,27% | 15,52% |
| Total do ativo | 168.286 | 100,00% | 158.072 | 100,00% | 6,46% |

¹ Em relação ao total do ativo.

| Balanços patrimoniais | Em 31 de dezembro de | | | | Variação 2016 x 2015 |
|------------------------------|----------------------|---------------------|-----------|---------------------|----------------------------|
| | 2016 | Análise Vertical | 2015 | Análise Vertical | |
| | (R\$ mil) | (%) ¹ | (R\$ mil) | (%) ¹ | (%) |
| Passivo Circulante | | | | | |
| Fornecedores | 4.684 | 2,8% | 3.523 | 2,2% | 33,0% |
| Empréstimos e financiamentos | 28.735 | 17,1% | 28.590 | 18,1% | 0,5% |

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

| | | | | | |
|--------------------------------------|---------------|--------------|---------------|--------------|--------------|
| Duplicatas descontadas | 2.816 | 1,7% | - | 0,0% | - |
| Instrumentos financeiros derivativos | 10 | 0,0% | - | 0,0% | - |
| Adiantamentos de clientes | 286 | 0,2% | 2.024 | 1,3% | (85,9)% |
| Obrigações sociais e trabalhistas | 5.013 | 3,0% | 2.876 | 1,8% | 74,3% |
| Obrigações fiscais e tributárias | 1.847 | 1,1% | 698 | 0,4% | 164,6% |
| Outras contas a pagar | 395 | 0,2% | 142 | 0,0% | 178,2% |
| Total do passivo circulante | 43.786 | 26,0% | 37.853 | 23,9% | 15,7% |

Não Circulante

| | | | | | |
|---|---------------|--------------|---------------|--------------|--------------|
| Empréstimos e financiamentos | 27.838 | 16,5% | 22.785 | 14,4% | 22,2% |
| ICMS diferido a recolher | 11.064 | 6,6% | 10.570 | 6,7% | 4,7% |
| Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários | 455 | 0,3% | 455 | 0,3% | 0,0% |
| Adiantamento de clientes | 23 | 0,0% | - | 0,0% | - |
| Outras contas a pagar | 698 | 0,4% | 1.437 | 0,9% | (51,4)% |
| Total do passivo não circulante | 40.078 | 23,8% | 35.247 | 22,3% | 13,7% |

Patrimônio líquido

| | | | | | |
|--|---------------|--------------|---------------|--------------|--------------|
| Capital social | 68.436 | 40,7% | 68.436 | 43,3% | 0,0% |
| Reservas de lucros | 6.136 | 3,6% | 13.573 | 8,6% | (54,8)% |
| Reserva de subvenção para investimentos | 7.727 | 4,6% | - | 0,0% | - |
| Ajuste de avaliação patrimonial | 1.074 | 0,6% | 1.786 | 1,1% | (39,9)% |
| Total do patrimônio líquido Controladores | 83.373 | 49,5% | 83.795 | 53,0% | -0,5% |

| | | | | | |
|-----------------------------------|-------|------|-------|------|---------|
| Participação de não-controladores | 1.049 | 0,6% | 1.177 | 0,7% | (10,9)% |
|-----------------------------------|-------|------|-------|------|---------|

| | | | | | |
|--|---------------|--------------|---------------|--------------|---------------|
| Total do patrimônio líquido Controladores | 84.422 | 50,2% | 84.972 | 53,8% | (0,6)% |
|--|---------------|--------------|---------------|--------------|---------------|

| | | | | | |
|---|----------------|---------------|----------------|---------------|-------------|
| Total do passivo e do patrimônio líquido | 168.286 | 100,0% | 158.072 | 100,0% | 6,5% |
|---|----------------|---------------|----------------|---------------|-------------|

¹ Em relação ao total do passivo e do patrimônio líquido.

Ativo Circulante*Caixa e equivalentes de caixa*

O saldo de nosso caixa e equivalentes de caixa apresentou um pequeno aumento de 11,2%, passando de R\$ 1,7 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$ 1,9 milhões em 31 de dezembro de 2016. Esse aumento é explicado pelo aumento do saldo disponível em banco.

Aplicações Financeiras

O saldo de aplicações financeiras apresentou uma redução de 79,3%, passando de R\$ 5,1 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$ 1 milhão em 31 de dezembro de 2016. Essa redução se deve pela necessidade de capital de giro para fazer frente ao crescimento expressivo obtido pela empresa.

Contas a receber de clientes

O saldo de contas a receber de clientes apresentou aumento de 23,5%, passando de R\$ 19,3 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$ 23,8 milhões em 31 de dezembro de 2016. Esse crescimento nos recebíveis se deve principalmente pelo aumento no volume de vendas do ano corrente, uma vez que o

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

prazo médio de recebimento caiu de 120 dias para 96 dias entre os dois períodos em questão, resultado de políticas mais estruturadas de vendas.

Estoques

O saldo de nossos estoques apresentou uma redução de 10,3%, passando de R\$ 26,8 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$ 24 milhões em 31 de dezembro de 2016. Essa redução se deve a otimizações realizados no planejamento de produção ao longo do ano de 2016.

Adiantamentos a fornecedores

O saldo de nossos adiantamentos a fornecedores reduziu 12,9%, passando de R\$ 11,5 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$ 10,0 milhões em 31 de dezembro de 2016. Essa redução também é resultado de otimizações realizadas no planejamento de produção realizado, conforme citado no item anterior.

Ativo não circulante

Impostos a recuperar

O saldo de nossos impostos a recuperar aumentou R\$ 2,2 milhões ou 52,9%, passando de R\$ 4,1 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$ 6,3 milhões em 31 de dezembro de 2016. Esse aumento decorreu principalmente do reconhecimento da receita de subvenção fiscal da prefeitura de Pelotas, prevista no Decreto nº 4.744, de 13 de maio de 2005, que dispõe sobre a regulamentação do Regimento Interno do Programa -“Desenvolver Pelotas” - Instituído pela Lei nº 5.100 de 26 de janeiro de 2005.

Este benefício foi concedido à Lifemed pela Prefeitura de Pelotas em 2006, por um período de 10 anos; “O benefício financeiro será relativo à atividade desenvolvida pelo empreendimento e poderá corresponder à devolução, em espécie, de, até, 15% (quinze por cento) do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Sobre a Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicações - ICMS, incremental, efetivamente gerado e recolhido pela empresa”.

Impostos de renda e contribuição social diferidos

O saldo de nosso ativo fiscal diferido aumentou para R\$ 4,1 milhões ou 174,9% em 31 de dezembro de 2016 em comparação a 31 de dezembro de 2015. Esse ativo é referente ao imposto diferido ativo constituído no ano corrente referente ao prejuízo fiscal.

Aplicações financeiras

O saldo da nossa aplicação financeira acumulou R\$ 1,5 milhões em 31 de dezembro de 2016, contra nenhum valor constituído em 31 de dezembro de 2015. Essa aplicação tem vinculação a outras operações com prazo superior a 12 meses.

Intangível

O saldo de nosso intangível apresentou um aumento de 22,8%, passando de R\$18,6 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$22,9 milhões em 31 de dezembro de 2016. Esse aumento decorreu dos valores investidos em desenvolvimento de novos produtos.

Passivo circulante

Fornecedores

O saldo a receber de nossos fornecedores apresentou um aumento de 33,0%, passando de R\$ 3,5 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$ 4,7 milhões em 31 de dezembro de 2016. Esse aumento decorreu exclusivamente pelo aumento do volume de vendas, o prazo médio de pagamento manteve-se estável.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais*Duplicatas descontadas*

O saldo de nossas duplicatas descontadas acumulou R\$ 2,8 milhões em 31 de dezembro de 2016, contra nenhum valor constituído em 31 de dezembro de 2015. Esse valor foi constituído pela necessidade de capital de giro decorrente do expressivo crescimento nas vendas observado em 2016.

Adiantamentos de clientes

O saldo de adiantamentos de clientes apresentou uma redução de 85,9%, passando de R\$ 2 milhão em 31 de dezembro de 2015 para R\$ 0,2 milhões em 31 de dezembro de 2016. Essa redução decorreu da liquidação de valores junto a clientes.

Obrigações sociais e trabalhistas

O saldo de salário e encargos sociais a pagar apresentou um aumento de 74,3%, passando de R\$ 2,9 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$ 5,0 milhões em 31 de dezembro de 2016. Esse aumento decorreu principalmente por parcelamentos de INSS ao longo de 2016.

Obrigações fiscais e tributárias

O saldo de impostos e contribuições a recolher apresentou um aumento de 164,6%, passando de R\$ 0,7 milhão em 31 de dezembro de 2015 para R\$ 1,8 milhões em 31 de dezembro de 2016. Esse aumento decorreu, principalmente, do aumento do faturamento e é referente ao valor de ICMS, IPI, PIS e COFINS a pagar sobre o faturamento.

Passivo não circulante*Empréstimos e financiamentos*

O saldo de nossos empréstimos e financiamentos de longo prazo apresentou um aumento de 22,2%, passando de R\$ 22,8 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$ 27,8 milhões em 31 de dezembro de 2016. Esse aumento ocorreu devido à contratação de novos empréstimos de longo prazo para manter o investimento na expansão do parque de bombas de infusão.

Outras contas a pagar

O saldo de nossas outras contas a pagar de longo prazo apresentou uma redução de 51,4%, passando de R\$ 1,4 milhão em 31 de dezembro de 2015 para R\$ 0,7 milhão em 31 de dezembro de 2016. Essa redução se deve a quitação dos valores referente à aquisição da Investida Signove.

Patrimônio líquido*Capital social*

Não houve variação do saldo capital social entre 31 de dezembro de 2015 e a mesma data de 2016.

Reserva de lucros

Nossa reserva de lucros reduziu 54,8%, passando de R\$ 13,5 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$ 6,1 milhões em 31 de dezembro de 2016. Essa redução decorreu principalmente da constituição da reserva de subvenção para investimentos.

Reserva de subvenção para investimentos

O saldo da nossa reserva de subvenção para investimentos acumulou R\$ 7,7 milhões em 31 de dezembro de 2016, contra nenhum valor constituído em 31 de dezembro de 2015. Essa reserva foi constituída com base nos valores apurados no ano corrente, referente às receitas de subvenção fiscal com o estado do Rio

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Grande do Sul e a prefeitura de Pelotas, em linha com a explicação apresentada acima no item que trata de Impostos a Recuperar

Ajuste de avaliação patrimonial

A conta de ajuste de avaliação patrimonial reduziu 39,9%, passando de R\$ 1,8 milhão em 31 de dezembro de 2015 para R\$ 1,0 milhão em 31 de dezembro de 2016. Essa variação ocorreu em um conjunto de bens que sofreram reavaliação patrimonial no momento da adoção da lei 11.638, decorrente da apropriação anual da parcela depreciada e pela baixa de bens por obsolescência.

As demais contas do nosso passivo e patrimônio líquido não apresentaram saldos relevantes e/ou sofreram variações relevantes entre 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015.

Demonstrações de fluxo de caixa

Comparação entre os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2018 e 2017

| Demonstrações de fluxo de caixa | Exercício social findo em 31 de dezembro de | | Variação 2018 x 2017 |
|---|--|--------------|---------------------------------|
| | 2018 | 2017 | |
| | (R\$ mil) | (R\$ mil) | (%) |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício | 262 | 1.895 | (86,2)% |
| Caixa líquido - atividades operacionais | 17.755 | 32.051 | (44,6)% |
| Caixa líquido - atividades de investimento | (17.245) | (21.572) | (20,1)% |
| Caixa líquido - atividades de financiamento | (522) | (12.112) | (95,7)% |
| Caixa e equivalentes de caixa ao final do exercício | 250 | 262 | (4,6)% |

O fluxo de caixa das nossas atividades operacionais apresentou um fluxo gerado de R\$ 17,8 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, comparado a um fluxo de caixa operacional gerado de R\$ 32,1 milhões no mesmo período de 2017. Essa variação negativa de R\$ 14,3 milhões ocorreu, principalmente, a uma conjugação de políticas mantidas pela administração da Companhia com efeito positivo na menor necessidade de capital de giro, com destaque para os efeitos nas contas de estoques, adiantamentos a fornecedores, fornecedores, obrigações trabalhistas e em outras contas a pagar no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017. Ressalta-se também a evolução nas margens operacionais apresentadas pela Companhia no exercício de 2018 frente ao período anterior.

O fluxo de caixa das nossas atividades de investimento apresentou um consumo de R\$ 17,3 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, comparado a um consumo de R\$ 21,6 milhões no período de 2017. Essa diminuição de R\$ 4,3 milhões deveu-se, principalmente, redução R\$ 9,4 milhões no investimento com a aquisição de imobilizado. Por outro lado, houve um aumento de R\$ 5,0 milhões no investimento com a aquisição de ativo intangível.

O fluxo de caixa das atividades de financiamento apresentou um montante de caixa de R\$ 0,5 milhão no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 vis a vis um consumo de caixa de R\$ 12,1 milhões no mesmo período de 2017. A variação de R\$ 11,6 milhões de aplicação de caixa deveu-se, principalmente, a maior captação de empréstimo no período no montante aproximado de R\$ 14 milhões e a integralização

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

de capital no montante de R\$ 5,0 milhões.

Comparação entre os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2017 e 2016

| Demonstrações de fluxo de caixa | Exercício social findo em 31 de dezembro de | | Variação 2017 x 2016 (%) |
|---|--|--------------------------|---|
| | 2017 (R\$ mil) | 2016 (R\$ mil) | |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício | 1.895 | 1.704 | 11,2% |
| Caixa líquido - atividades operacionais | 32.051 | 19.410 | 65,1% |
| Caixa líquido - atividades de investimento | (21.572) | (17.153) | 25,8% |
| Caixa líquido - atividades de financiamento | (12.112) | (2.066) | 486,3% |
| Caixa e equivalentes de caixa ao final do exercício | 262 | 1.895 | (86,2)% |

O fluxo de caixa das nossas atividades operacionais apresentou um fluxo gerado de R\$ 32,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, comparado a um fluxo de caixa operacional gerado de R\$ 19,4 milhões no mesmo período de 2016. Essa variação positiva de R\$ 12,6 milhões deveu-se, principalmente, a uma conjugação de políticas mantidas pela nova administração da Companhia com efeito positivo na necessidade de capital de giro, com destaque para os efeitos nas contas de estoques, adiantamentos a fornecedores, fornecedores, obrigações trabalhistas e em outras contas a pagar no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017. Ressalta-se também a evolução nas margens operacionais apresentadas pela Companhia no exercício de 2017 frente ao período anterior.

O fluxo de caixa das nossas atividades de investimento apresentou um consumo de R\$ 21,6 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, comparado a um consumo de R\$ 17,2 milhões no período de 2016. Esse aumento de R\$ 4,4 milhões deveu-se, principalmente, a (i) redução de investimentos em aplicações financeiras vinculadas num montante de R\$ 1,5 milhões e (ii) redução R\$ 0,3 milhões no investimento com a aquisição de intangível. Por outro lado, houve um aumento de R\$ 3,2 milhões no investimento com a aquisição de ativo imobilizado.

O fluxo de caixa das atividades de financiamento apresentou um consumo de caixa de R\$ 12,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 vis a vis um consumo de caixa de R\$ 2,1 milhões no mesmo período de 2016. A variação de R\$ 10,0 milhões de consumo de caixa deveu-se, principalmente, a menor captação de empréstimo no período no montante aproximado de R\$ 9,0 milhões.

Comparação entre os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2016 e 2015

| Demonstrações de fluxo de caixa | Exercício social findo em 31 de dezembro de | | Variação 2016 x 2015 (%) |
|---|--|--------------------------|---|
| | 2016 (R\$ mil) | 2015 (R\$ mil) | |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício | 1.704 | 16.673 | (89,8)% |

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

| | | | |
|---|----------|----------|----------|
| Caixa líquido - atividades operacionais | 19.410 | (11.982) | (262)% |
| Caixa líquido - atividades de investimento | (17.153) | (22.941) | (25,2)% |
| Caixa líquido - atividades de financiamento | (2.066) | 19.954 | (110,4)% |

| | | | |
|--|--------------|--------------|--------------|
| Caixa e equivalentes de caixa ao final do exercício | 1.895 | 1.704 | 11,2% |
|--|--------------|--------------|--------------|

O fluxo de caixa das nossas atividades operacionais apresentou um fluxo gerado de R\$ 19,4 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, comparado a um fluxo de caixa operacional negativo R\$ 12,0 milhões no mesmo período de 2015. Essa variação positiva de R\$ 31,4 milhões deveu-se, principalmente, a uma conjugação de políticas implementadas pela nova administração da Companhia com efeito positivo na necessidade de capital de giro, com destaque para os efeitos nas contas de estoques, adiantamentos a fornecedores, fornecedores, obrigações trabalhistas e em outras contas a pagar no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016. Ressalta-se também a evolução nas margens operacionais apresentadas pela Companhia no exercício de 2016 frente ao período anterior.

O fluxo de caixa das nossas atividades de investimento apresentou um consumo de R\$ 17,2 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, comparado a R\$ 22,9 milhões no mesmo período de 2015. Essa redução de R\$ 5,8 milhões deveu-se, principalmente, a (i) redução de investimentos em aplicações financeiras vinculadas num montante de R\$ 6,6 milhões e (ii) redução R\$ 1,5 milhões no investimento com a aquisição de intangível. Por outro lado, houve um aumento de R\$ 3,2 milhões no investimento com a aquisição de ativo imobilizado.

O fluxo de caixa das atividades de financiamento apresentou um consumo de caixa de R\$ 2,0 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 vis a vis uma geração de caixa de R\$ 19,9 milhões no mesmo período de 2015. A variação de R\$ 22,0 milhões de consumo de caixa deveu-se, principalmente, à integralização de capital social no valor de R\$ 22,0 milhões ocorrida no exercício social de 2015 se comparado ao exercício social de 2016 em que não ocorreu integralização de capital.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

10.2 - Resultado operacional e financeiro

a. Resultados das operações da Companhia, em especial:

i. Descrição de quaisquer componentes importantes da receita

Nossa receita é basicamente composta pela venda dos produtos que produzimos (para uma descrição dos produtos, vide item 7.2 deste Formulário de Referência). Dessa forma, as variações em nossa receita estão intrinsicamente relacionadas a variação no volume de itens vendidos e na variação do preço médio de venda destes itens.

ii. Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

Os resultados operacionais de 2018 foram negativamente afetados pelos seguintes registros: imparidade de R\$ 7,8 milhões na rubrica de intangível; perda por redução no valor recuperável de ativos de impostos no montante de R\$3,1 milhões e R\$ 0,9 milhões de provisões para contingências.

b. Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

As receitas da Companhia podem apresentar variações significativas por modificações de preços e alterações de volumes, bem como pela introdução de novos produtos e serviços.

Na linha de Bombas de Infusão o desenvolvimento da SMART TOUCH e de uma nova Bomba de Infusão em fase final de desenvolvimento para lançar ainda em 2019, a introdução destas novas linhas tem suportado o aumento verificado nas receitas da linha de negócio de Infusão

Os novos produtos da linha de Critical, que incorporam o portfólio de produtos da Companhia em 2017, sendo o mais significativo o Ventilador, que contribuiu para o aumento do volume de vendas em 2018. A Lifeview, a nossa plataforma para apoio à decisão clínica, está a iniciar a sua colocação no mercado, sendo previsto como

Como o mercado da Companhia é 100% doméstico, não registamos nenhuma variação na receita relacionada com alterações na taxa de câmbio. No entanto, algumas linhas de negócios podem ser impactadas quando há uma valorização do real face ao dólar, visto que o produto importado pode tornar-se mais competitivo que o produto nacional neste cenário.

c. Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor

A inflação pode impactar indiretamente os custos diretos e indiretos de nossos produtos, bem como nossas despesas. Todavia, o impacto efetivo na Companhia depende da nossa capacidade em repassar a inflação aos clientes final por meio de aumento no preço de venda dos produtos. É razoável afirmar que no melhor cenário há um descasamento temporal entre o impacto da inflação na Companhia e o efetivo repasse total desta inflação aos clientes finais, caso ela ocorra em sua totalidade. Adicionalmente, o aumento da inflação pode levar a uma depreciação do cenário macroeconômico, reduzindo investimentos e poder de compra dos clientes finais. A depreciação do cenário macroeconômico pode afetar adversamente nosso resultado operacional.

Neste cenário, nossa administração acompanha constantemente a margem bruta de cada linha de negócio

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

de forma a avaliar a eficiência das premissas e metodologias adotadas na precificação de nossos produtos. Nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2016, 2017 e 2018 nossa margem bruta foi de, respectivamente, 35%, 41% e 44%.

O potencial impacto positivo da valorização do dólar norte-americano em nossas receitas via aumento da competitividade dos produtos nacionais vis a vis os produtos importados, conforme descrito acima, é compensado pelo aumento do custo de matérias-primas, cujo preço encontra-se vinculado à cotação da moeda.

Adicionalmente, na data deste Formulário de Referência, não possuíamos nenhuma dívida ou aplicação financeira em moeda estrangeira e, portanto, a variação cambial não afeta nosso resultado financeiro.

Cerca de 29% do endividamento total da Companhia está indexado ao CDI, ou seja, alterações na taxa básica de juros da economia tem impacto direto no resultado financeiro da Companhia. Este efeito foi especialmente negativo nos anos de 2016 e 2017, anos em que a taxa de juros nominal da economia se encontrava em patamar mais elevado que o atual.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

10.3 - Eventos com efeitos relevantes, ocorridos e esperados, nas Demonstrações Financeiras

(a) introdução ou alienação de segmento operacional

Nenhum segmento operacional foi introduzido ou alienado no âmbito das nossas atividades para os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2016, 2017 e 2018 ou no exercício social corrente.

(b) constituição, aquisição ou alienação de participação societária

A Lifemed adquiriu 66,66% das ações representativas do capital social da Signove Tecnologia S.A. em 24 de novembro de 2014, tendo assinado um Acordo de Investimento com os anteriores acionistas, que se mantiveram na empresa como minoritários.

A contraprestação transferida, conforme acordado entre as partes, está representada por aportes de capital na adquirida, mediante a emissão de ações ordinárias, no montante total de R\$ 2,2 milhões. Do montante total dos aportes, R\$ 1,2 milhão foi integralizado durante o exercício 2015 e o restante durante o exercício de 2016. O controle efetivo das operações foi assumido pela Lifemed após a realização do primeiro aporte no início de 2015. A aquisição foi reconhecida nas demonstrações financeiras em 1º de janeiro de 2015, data a partir da qual as demonstrações financeiras da Signove passaram a ser consolidadas.

A Signove é uma empresa de P&D, sendo responsável pelo desenvolvimento de produtos para o segmento de Monitoramento Remoto e Home Care.

Em julho de 2015 a Lifemed assinou o Contrato de Compra e Venda de Quotas para a aquisição de 100% das quotas representativas do capital social da Vida Indústria e Comércio de Produtos Médicos Ltda. O valor de aquisição líquido foi de cerca de R\$ 1,4 milhão e será pago de forma parcelada, conforme cronograma de pagamentos definido no contrato, até o ano 2018. O controle efetivo das operações foi assumido pela Lifemed no mês de setembro de 2015, data em que foi efetuada a primeira consolidação das demonstrações financeiras da Vida.

Em 31 de março de 2016, a Lifemed Industrial de Equipamentos e Artigos Médicos e Hospitalares S.A. efetuou a incorporação de sua controlada direta Vida Indústria e Comércio de Produtos Médicos Ltda.

O objetivo desta operação foi de consolidar o segmento de linhas de sangue sob a marca da Lifemed.

(c) eventos ou operações não usuais

Não ocorreram eventos ou operações não usuais nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2018, 2017 e 2016.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**10.4 - Mudanças significativas nas práticas contábeis - Ressalvas e ênfases no parecer do auditor****(a) mudanças significativas nas práticas contábeis;**

Não existiram mudanças significativas nas práticas contábeis em 2018, relativamente aos exercícios anteriores de 2017 e 2016.

(b) Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Não existem.

(c) Ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

Não houveram ressalvas ou ênfases nos pareceres de nossos auditores

Demonstrações financeiras consolidadas para o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018

O relatório dos auditores independentes sobre as nossas demonstrações financeiras para o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 não possui ressalvas nem ênfases.

Demonstrações financeiras consolidadas para o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017

O relatório dos auditores independentes sobre as nossas demonstrações financeiras para o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 não possui ressalvas nem ênfases.

Demonstrações financeiras consolidadas para o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016

O relatório dos auditores independentes sobre as nossas demonstrações financeiras para o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 não possui ressalvas nem ênfases.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

10.5 – Políticas contábeis críticas

Informamos que nossas demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas em conformidade com as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil e com o IFRS. Tal processo requer julgamentos e estimativas que afetam os valores reconhecidos de ativos, passivos, receitas e despesas. As estimativas e premissas adotadas são analisadas em uma base contínua e as revisões são realizadas e reconhecidas no período em que a estimativa é reavaliada, com efeitos prospectivos.

Em muitas situações existem alternativas ao tratamento contábil, ou seja, os resultados divulgados poderiam ser distintos caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. Todavia, consideramos que as escolhas são apropriadas e que as demonstrações financeiras consolidadas apresentam, de forma adequada, a nossa posição financeira e o resultado de nossas operações em todos os aspectos materialmente relevantes.

Os principais ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas abrangem principalmente itens para os quais é necessária uma avaliação a valor justo. As aplicações mais relevantes do exercício de julgamento e utilização de estimativas ocorrem em:

Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias no decurso normal das nossas atividades.

Se o prazo de recebimento é equivalente há um ano ou menos (ou outro que atenda o nosso ciclo normal), as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

Imobilizado

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição, deduzido de depreciação acumulada e redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando necessário.

O custo dos ativos imobilizados inclui os gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição dos ativos.

Ganhos e perdas na alienação de um item imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos dentro de outras receitas ou despesas operacionais no resultado.

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que for provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Companhia. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado.

Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados ou construídos e que também estão disponíveis para uso.

Os métodos de depreciação, vida útil e valor residual são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

Redução ao valor recuperável (impairment)

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

Ativos financeiros (incluindo recebíveis): Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros (incluindo títulos patrimoniais) perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos fluxos de caixa estimados futuros descontados à taxa de juros efetiva original do ativo.

As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis.

Ativos não financeiros: Os valores contábeis dos nossos ativos não financeiros, que não os estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado.

Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas reverterem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs**10.6 – Itens relevantes não evidenciados****a. Ativos e passivos off-balance*****i. arrendamentos***

Não aplicável.

ii. recebíveis baixados;

Não aplicável.

iii. contrato de compras futuras;

Não aplicável.

iv. contrato de construção não terminado;

Não aplicável.

v. contratos de recebimentos futuros de financiamentos.

Não aplicável.

b. Outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não há outros itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

10.7 – Em relação aos itens não evidenciados no item 10.6 comentar:

- a. Como estes itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor**
Não aplicável.
- b. Natureza e propósito da operação;**
Não aplicável.
- c. Natureza e montante das obrigações.**
Não aplicável.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

10.8– Plano de negócios

a. Investimentos em andamento e previstos

i. *Investimentos em andamento e previstos*

Projeto Central de Monitoração LIFEVIEW e Bombas de Infusão Inteligentes

Este produto se encontra na fase final de desenvolvimento. O início da sua comercialização ocorreu em agosto de 2017.

O projeto Central de Monitoração Lifeview e Bombas de Infusão Inteligentes tem como objetivo principal o desenvolvimento de um sistema de integração de bombas de infusão inteligentes, através de uma central de monitoração utilizando o padrão de comunicação LAN Ethernet, WIFI e Zig Bee, bem como o projeto e desenvolvimento da própria bomba de infusão com tecnologia inovadora capaz de mitigar os erros na administração de medicamentos e a ocorrência de eventos adversos. O projeto prevê a implementação de um sistema de alertas clínicos orientativos para eventos de infusão e/ou de monitoração, definidos através do levantamento dos pontos críticos do processo de administração de drogas de alto risco. Os alertas contemplarão a orientação ao usuário quanto à dosagem correta do medicamento, a identificação, o peso e o tipo de paciente, a classe do medicamento e a apresentação, o prontuário especificado pelo médico e a programação mais adequada dentro dos parâmetros informados. Além disto, serão implementadas rotinas dentro do conceito de metaterapêutica, onde o profissional de saúde estabelece a meta a ser atingida pelo tratamento e a bomba de infusão, a partir do medicamento administrado e dos parâmetros fisiológicos monitorados pelos monitores multiparamétricos da Lifemed e pela central de monitoração, verifica se o resultado esperado está sendo alcançado, informando os dados obtidos aos médicos e enfermeiros através do display touchscreen e da central de monitoração. A programação da infusão será realizada na bomba de infusão através do display touchscreen, inovação no mercado brasileiro, e de uma interface avançada seguindo o protocolo DERS – Drug Error Reduction Sistem, onde a dose exata a ser infundida é definida seguindo os procedimentos previstos para evitar erros de dosagem. Todos os parâmetros dos medicamentos utilizados, dos alertas clínicos, das metas terapêuticas e da compatibilidade e interação medicamentosa serão definidos e especificados dentro das Unidades de Terapia Intensiva UTI's do Hospital Israelita Albert Einstein, parceiro da Lifemed no desenvolvimento deste projeto, formando a biblioteca de drogas do produto. Os profissionais de saúde do Hospital Israelita Albert Einstein irão também ajudar a equipe de projeto da Lifemed a estabelecer os melhores procedimentos clínicos que devem ser realizados através da bomba de infusão, dos monitores multiparamétricos e da central de monitoração. A parceria entre a Lifemed e o Hospital Israelita Albert Einstein, através da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein, foi firmada em convênio específico visando desenvolver este e outros projetos de interesse das duas instituições e que possam trazer soluções inovadoras para melhorar as condições de tratamento da saúde humana.

Este projeto possui potencial de desenvolvimento de tecnologias absolutamente inovadoras para o mercado brasileiro principalmente a partir da introdução do algoritmo de avaliação da interação medicamentosa com o organismo dos pacientes que terão seus parâmetros fisiológicos monitorados e comparados aos resultados estabelecidos na metaterapêutica. A partir disto, as bombas de infusão inteligentes e a central de monitoração poderão emitir alertas clínicos e sugestões aos profissionais de saúde quanto aos procedimentos que podem ser adotados em cada caso. Não obstante esta relação entre parâmetros fisiológicos e administração de medicamentos, o sistema inteligente das bombas de infusão e da central de monitoração irá alertar os profissionais de saúde quanto à aplicação do procedimento correto dentro do protocolo paciente certo, medicamento certo, dose certa, correção na programação do dispositivo de infusão e a via certa. Todo o conhecimento acerca do procedimento seguro de infusão será armazenado dentro da biblioteca de medicamentos a ser desenvolvida entre as equipes da Lifemed e do Hospital Israelita Albert Einstein. Ainda, o protocolo DERS será introduzido a partir do design de uma interface usuário x bomba de infusão x central de monitoração absolutamente exclusiva e inovadora, que tornará o processo de administração de medicamentos muito mais simples, amigável e seguro para pacientes e usuários.

Até a data de 31 de dezembro de 2018 já investimos um total de R\$ 8.699 mil.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

Projeto Smart Plus

Este projeto visa o desenvolvimento de uma Nova Versão da Bomba de Infusão LF Smart com o objetivo de acrescentar novas funcionalidades e melhorias ao produto e, principalmente, explorar oportunidades de redução de custos. O hardware eletrônico será reprojetoado com base na plataforma PIC 24 que ampliará a capacidade de processamento e a memória de programa será quadruplicada. O hardware terá dimensões reduzidas para ocupar menos espaço no gabinete e as conexões por cabo serão aperfeiçoadas. Serão implementados os recursos de programação por dose, comunicação USB e Bateria de Lítio. Também será realizada uma melhoria nas peças plásticas e na conexão do Equipamento e o equipamento será certificado na 3ª Edição da série de Normas 60601 do INMETRO, uma exigência compulsória.

Até a data de 31 de dezembro de 2018 já investimos um total de R\$ 595 mil.

Projeto Smart Touch V2

Este projeto objetiva o desenvolvimento de uma nova versão da Bomba de Infusão Smart Touch, acrescentando novas funcionalidades e melhorias ao produto e, principalmente, explorar oportunidades de redução de custos. O hardware eletrônico será projetado com base na plataforma PIC 32 que possui melhores recursos, maior desempenho e uma redução de custos estimada em 20%. Também compõem o escopo deste projeto a redução das dimensões das placas eletrônicas para ocupar menos espaço no gabinete e facilitar o processo de montagem do equipamento. Também será realizada uma melhoria nas peças plásticas e o equipamento será certificado na 3ª Edição da série de Normas IEC 60601 do INMETRO e Portaria 54.

Até a data de 31 de dezembro de 2018 já investimos um total de R\$ 853 mil.

Projeto Lifeshock Pro V2

Este projeto tem como alvo o desenvolvimento de um novo modelo do desfibrilador Lifeshock Pro com novas funcionalidades e recursos, especialmente o ECG de 12 Derivações, o módulo de conectividade, além da integração com a Plataforma de Monitoração Lifeview e com a Plataforma de Monitoramento Remoto. A atualização tecnológica do hardware possibilitará a implementação de novos recursos exigidos em editais de compras e licitações, como a comunicação Wi-Fi, Ethernet, 3G, GPS e GPRS. Além de comunicação com as plataformas de monitoramento remoto e disponibilização do ECG 12 derivações. Estes recursos também são solicitados nos equipamentos adquiridos pelo Ministério da Saúde no âmbito da PDP de Monitores e Desfibriladores firmada junto com a UEPB. O Escopo do Projeto prevê também a Certificação compulsória INMETRO do Produto na série de Normas 60601 da ABNT e o desenvolvimento da plataforma de interface em 3 Idiomas (Português, Inglês e Espanhol) visando o mercado externo.

Até a data de 31 de dezembro de 2018 já investimos um total de R\$ 1.600 mil.

Projeto Medidor de Diurese Horária – Urolife

Este projeto visa o desenvolvimento completo de um equipamento capaz de efetuar o monitoramento dos fluidos eliminados pelo paciente hospitalizado, proporcionando a possibilidade de automatização do cálculo do balanço hídrico. Essa automatização é possível por meio de comunicação Wi-Fi entre o equipamento em questão e o software da Plataforma de Gerenciamento dos Dados Clínicos do Paciente e dos Dispositivos Médicos de UTI (Lifeview 4.0). Dentre os diversos parâmetros monitorados pela equipe de enfermagem, podemos citar o balanço hídrico do paciente, que visa identificar se o paciente está sofrendo desidratação ou se ele está retraindo líquido. Para a realização deste cálculo os dois principais parâmetros são: quantidade de líquido administrada ao paciente e a quantidade de líquido eliminado pelo paciente através da urina. No Brasil 100% dos pacientes que fazem uso de bolsa de coleta e que tem necessidade da medição da diurese horária e consequente cálculo do balanço hídrico tem este processo realizado de forma manual por um profissional de saúde. Para finalização do projeto o produto deve estar apto a ser submetido ao registro ANVISA, ou seja, deve ser aprovado nos ensaios de tipo indicados pelo

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

Organismo Certificador (OCP).

Até a data de 31 de dezembro de 2018 já investimos um total de R\$ 139 mil.

ii. Fontes de Financiamento

Todos estes investimentos são financiados pela FINEP, no âmbito do Plano Estratégico de Inovação – Inovação em EMHO.

iii. Desinvestimentos em andamento e previstos

Não existem nesta data desinvestimentos em andamento e previstos relevantes.

b. Aquisição já divulgada de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva da Companhia

Não há aquisições já divulgadas de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos capazes de influenciar materialmente nossa capacidade produtiva.

c. Novos produtos e serviços, indicando (i) descrição das pesquisas em andamento já divulgadas, (ii) montantes totais gastos pela Companhia em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços, (iii) projetos em desenvolvimento já divulgados, e (iv) montantes totais gastos pela Companhia no desenvolvimento de novos produtos ou serviços.

Se referem aos mesmos produtos descritos no item 10.8 a).

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

10.9 – Outros fatores com influência relevante

Não há outros fatores com influência relevante que não tenham sido divulgados nos itens 10.1 a 10.8 deste Formulário de Referência.